PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA VERSUS PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA:

Ter Muitos Filhos, Principal Forma de Protecção Social em Moçambique?

António Francisco

www.iese.ac.mz

Apresentação feita no Café Económico do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Economia (NEFE), Universidade Eduardo Mondlane , Maputo 3 de Novembro 2010, antonio.francisco@iese.ac.mz, aasfrancisco@gmail.com. Esta apresentação baseiou-se na apresentação feita no workshop sobre "*A Policy Dialogue and a South-South Learning Event on Long-Term Social Protection for Inclusive Growth*", de 11-14 de Outubro em Johannesburg, http://www.iese.ac.mz/?blogviewid=183&__target__=.

1. INTRODUÇÃO

"A amplitude do que pensamos e fazemos está limitada por aquilo que nos escapa. E, porque não nos damos conta do que nos escapa pouco nos resta fazer para mudar; até nos apercebermos de como o facto de não nos darmos conta condiciona os nossos pensamentos e os nossos actos" **(R.D. Laing, in Covey, 2005: 47).**

1. INTRODUÇÃO

- **Ter muitos filhos** foi, durante muito tempo e ainda é hoje, a principal forma de protecção social em Moçambique e, talvez, na maioria dos países da África Subsariana.
- Todavia, sempre que esta ideia tem sido levantada, em recentes encontros sobre a protecção social, ela gera um misto de reacções, desde surpresa até perplexidade; o encontro mais recente, o Workshop do IPC-IG (Joanesburgo, 11-14 Outubro, 2010), não foi excepção.
- Esta nota visa qualificar brevemente o argumento relativo à ideia de ter muitos filhos, como parte do que aqui se designa por "protecção social demográfica; ou seja,

  > O conjunto de relações e mecanismos determinados principalmente pelos componentes de mudança demográfica, tais como as taxas vitais (taxas brutas de mortalidade e de natalidade), estrutura etária, mortalidade infantil e esperança de vida.

- Após concluir a leitura deste texto provavelmente as perguntas que permanecerão sem resposta serão mais do que as que serão respondidas; mas o objectivo desta nota é unicamente levantar o debate em torno da *protecção social demográfica* (PSD) vis-à-vis a *protecção social financeira* (PSF).

1. INTRODUÇÃO

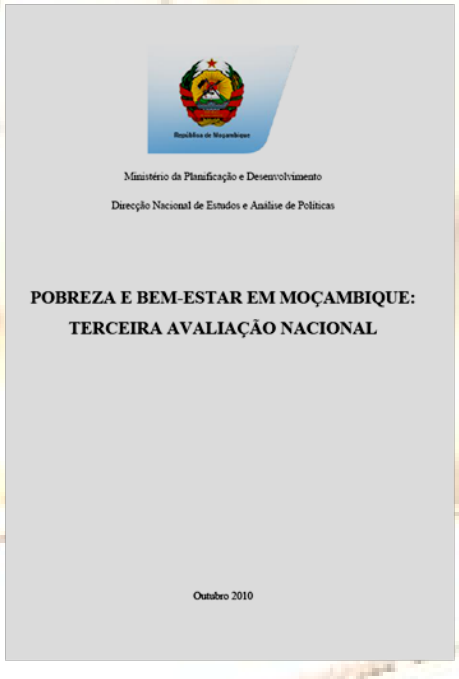
- Em Moçambique, enfrentar os desafios da expansão dos programas de protecção social tem estado a converter-se numa tarefa crescentemente complicada.
- Observando através das lentes do *pensamento desejoso* (***wishful thinking***, na expressão inglesa) não seria difícil aceitar a afirmação do IPC-IG sobre o alegado sucesso de Moçambique nos programas de protecção social:

  "Além do Sul de África, Moçambique, Gana e Quénia também têm tido sucesso no desenvolvimento de quadros de protecção social, e / ou têm avançado em direcção à definição de uma perspectiva de longo prazo para as suas políticas e programas" (Nota Conceptual, 2010).

- **WISHFUL THINKING / PENSAMENTO DESEJOSO** - o tipo de pensamento que interpreta os factos, relatórios, eventos e percepções de acordo com o que gostaria que acontecesse, ao invés do que as evidências reais mostram estar a acontecer (Francisco & Matter, 2007) .

1. INTRODUÇÃO

- No entanto, um olhar atento aos reais desafios da ampliação da protecção social mostra como esta tarefa se tornou difícil nos dias de hoje.
- Vamos esperar que os recentes acontecimentos que Moçambique viveu venham a facilitar o diálogo político, se não for com todos os principais detentores do poder, pelo menos com aqueles que se mostram mais propensos a reconhecer o perigo do desprezo pelo pensamento realista e crítico.



2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

O contexto do actual debate sobre protecção social pode ser enquadrado em três vertentes:

- Analítica,
- Empírica,
- Debate em falta.

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

2.1. O DEBATE ANALÍTICO

- Uma característica importante no debate analítico é o persistente divórcio entre a maneira como a protecção social é tratada nos países desenvolvidos comparativamente ao mundo subdesenvolvido.
- Nos países desenvolvidos, os pesquisadores e fazedores de políticas encontram-se presentemente ocupados em repensar a segurança social e a assistência social, numa perspectiva de longo prazo, com o objectivo de torná-las viáveis, sustentáveis e coerentes com a demografia e a economia das suas sociedades.

informação
04Nov2010
Quinta
Lisboa 20°C
A minha cidade

Hoje. Portugal. Mundo. Dinheiro. Desporto. Boa Vida. iTv. iRepórter. Opinião. C

Procurar no Opinião

procurar

Alguém viu por aí o Estado social de Sócrates?

por Manuel Queiroz , Publicado em 15 de Outubro de 2010

Quinze dias antes do Armagedão da austeridade, o primeiro-ministro, no seu eólico mundo, renovava contratos de assessores

Crise

Como a Europa vai salvar a Grécia e a Irlanda da falência

Pedro Duarte
20/03/09 09:28

A zona euro já tem preparado um plano para evitar a bancarrota dos Estados-membros, sendo a Grécia e a Irlanda os principais candidatos a receber ajuda.

"Existe um plano [para evitar falências de países da zona euro]. Os ministros das Finanças acordaram em todos os procedimentos. O ponto principal é: 'Nós não vamos deixar ninguém falir", disse Otto Bernhardt, presidente do grupo de política financeira da CDU, o partido político da chanceler Ângela Merkel, citado pela "Reuters".

Bernhardt adiantou que, de todos os países da zona euro, a Irlanda é o que "está na pior situação de todas", seguido de perto pela Grécia. Este responsável deixou claro que qualquer ajuda financeira irá, no entanto, ter um preço.

Os países mais fortes da zona euro são obrigados a impedir que os mais fracos declarem bancarrota, se quiserem preservar o euro.

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

2.1. O DEBATE ANALÍTICO

– **O exemplo dos debates na zona Euro: O Estado Social sobreviverá? Até quando?**

- **Grécia (falida),**
- **Portugal (em vias de …)**
- **Espanha – em risco de …**

Greece: Bankruptcy hovers

Gavin Hewitt | 16:21 UK time, Friday, 9 April 2010

The fix was in. The deal done. Just a couple of weeks back Greece had been saved. The leaders of the eurozone countries had conjured up a rescue package if Greece needed it. The President of the European Commission, Jose Manuel Barroso, beamed at breakfast the following day. He expressed himself "a happy man".

Yet today Greece finds the costs of servicing its debt are even higher.

Actividade na minha rede

informação
02Nov2010
Terça
Lisboa 13°C
A minha cidade

Hoje. Portugal. Mundo. Dinheiro. Desporto. Boa Vida. iTv. iRepórter. Opinião. C

Procurar no Opinião
procurar

EDITORIAL

O Orçamento que não evita a falência

por Carlos Ferreira Madeira, Publicado em 02 de Novembro de 2010 | Actualizado há 7 horas

O OE para 2011 adia a derrocada. Mas o país tem tudo para entrar em incumprimento. A falência vai ser a saída deste pântano

Opções a⁻/a⁺
Votar Rating: 0.0
Enviar
Imprimir
Comentar
Recomendar
Partilhar

Imagine uma reunião com **Durão Barroso**, **Nicolas Sarkozy** e **Angela Merkel**. O triunvirato discorda do método, mas estabelece o acordo de princípio: defender o euro da falência dos estados mais frágeis do clube. Certo. Porém, a **União Europeia** não voltará a repetir uma operação de bailout, como fez na **Grécia**. Essa decisão levou o **Tribunal Constitucional alemão** a pôr o governo de Merkel no limbo. A criação do fundo de emergência de 750 mil milhões de euros da UE para acudir aos estados em dificuldades serviu sobretudo para acalmar os mercados. Não é fácil aceder a esse dinheiro.

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

- Em relação aos países subdesenvolvidos, como por exemplo Moçambique, como se aborda a PROTECÇÃO SOCIAL? A abordagem assistencialista apoderou-se da liderança no discurso dominante sobre protecção social.
- O próprio conceito de protecção social é geralmente usado como um "conceito guarda-chuva" ou como proxy do domínio da assistência social (seja esta entendida como direito ou mera caridade) com o objectivo de aliviar a pobreza e gerir riscos em comunidades pobres e vulneráveis.
- Dois exemplos recentes e proeminentes na literatura internacional:

1. O artigo do CSP's (2010):"Social Protection in Africa: Where Next?".

2. A Nota Conceptual do IPC-IG's (2010) para o Workshop de Joanesburgo:

> **"A protecção social é um "conceito guarda-chuva" usado para descrever as políticas e programas que vão desde a segurança formal e a segurança social e direitos no trabalho até aos programas de assistência social e transferências focalizadas nos vulneráveis, pobres e desorganizados."(IPC-IP, 2010:1).**

A adesão de moçambique às ins

tituições de Bretton Woods

WISHFUL THINKING E REALIDADE

*Por Prakash Ratilal **

Porque é que Moçambique não aderiu em 1975 às instituições de Bretton Woods? A decisão não foi apenas de natureza técnica ou legal. Constitui, essencialmente, uma decisão estritamente política e reflecte opções de política económica a seguir.

possuíam uma relação estável com o nosso País.

• Devido à sua complexidade face à exiguidade de técnic... imensas tarefas a ... 1975, o País não ... estudo técni... adesão ... dram...

económic... Va...

...ános

...África do Sul ...colónia Britânica ...a do Sul. A África do ...já era um Estado indepen- dente, membro de pleno direito da ONU. Havia um problema de regime, e que era condenado

...overno da

SOCIEDADE

Segurança social frágil em Moçambique

- Mário Machungo recomenda reformas urgentes

O ex-primeiro-ministro moçambicano, actualmente presidente do Conselho de Administração (PCA) do Millennium-bim, Mário da Graça Fernandes Machungo, esteve recentemente em Portugal a participar em vários encontros promovidos pelo grupo bancário luso Millennium-bcp e num outro promovido pela RDP África sobre o Dia da África assinalado a 25 de Maio, transmitiu aos seus pares uma "visão pessimista" sobre as capacidades de crescimento económico de Moçambique nas circunstâncias actuais da crise da economia mundial.

Incluindo Moçambique

Região da SADC precisa de maior protecção social

– constatam decisores políticos, investigadores e parlamentares, numa avaliação sobre como reduzir a pobreza na zona

Serviço da AIM

A REGIÃO da África Austral, incluindo Moçambique, tem estado a registar um crescimento médio de seis porcento ao ano, mas os povos dos países da zona continuam a ser os mais pobres do mundo devido à fraca assistência social que os governos oferecem.

"Por exemplo, na África do Sul, uma das maiores economias do

Os povos da SADC continuam os mais pobres do mundo

ÍNDICES DE DESEMPREGO

O problema é a nível familiar. Segundo Isabel Frye, directora do Instituto de Estudos de Pobreza e Desigualdade (SPII), um bom crescimento económico não se vai reflectir na melhoria da vida da maioria, enquanto a exportação das matérias-primas continuar a ser a base das economias da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

"A exportação de matérias-primas não promove a criação de emprego, porque não estimula a demanda local de emprego", disse Frye. Explicou que a transformação de matérias-primas na região poderia criar muito mais empregos, e contribuiria mais para a receita nacional.

"Quando fazemos estudos sobre o que as pessoas pobres gostariam que o Governo fizesse, a maioria dos entrevistados afirma que gostaria de ter um emprego", disse Isabel Frye.

Um outro obstáculo para a redução da pobreza na região, disse o membro do Parlamento sul-africano Sizani Stone, é que as corporações transnacionais não investem nos países onde operam, e nem na força de trabalho local. Ao invés, disse Stone, elas tiram os seus lucros de volta para os seus países de origem.

"Encontramos a maioria destas empresas listadas na Bolsa de Valores de Londres, porque eles não têm interesse em investir nos países onde operam", disse Sizani Stone acrescentando que "é por isso que o crescimento do PIB não se reflecte na maioria das pessoas na região."

... e os índices de desemprego estão a disparar

Pagar pela protecção

COMO as coisas estão, Heywood admite, que as transferências de dinheiro não são sustentáveis a longo prazo porque os governos podem ficar sem dinheiro se houver mais pessoas a receber subvenções do que aquelas que estão empregados e que contribuem com impostos.

Isabel Frye disse que há 14 milhões de pessoas na África do Sul que recebem subvenções sociais contra 12 milhões de pessoas que estão empregadas. Isso resulta o problema de uma economia que cresce sem um aumento correspondente do número de empregos.

"Este desequilíbrio cria problemas porque nós precisamos de mais pessoas a pagar impostos para que o Governo seja capaz de dar protecção social àqueles que não podem contribuir", disse Frye.

Apesar do potencial que os programas de protecção social oferecem, os governos têm que resolver a questão de como sustentá-los sem os doadores. Uma resposta pode estar bem debaixo do nosso nariz.

"Os países africanos devem criar uma elite altamente qualificada, bem paga, e uma administração fiscal honesta para garantir que o Estado colecte os recursos financeiros necessários para pagar programas de desenvolvimento", disse Jean-Philippe Stijns à IPS.

Stijns foi o autor principal da Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (OCDE) Africano 2010 – que conclui que os impostos sobre a actividade económica que vão desde a renda pessoal até às indústrias extractivas devem ser reforçados – argumentou que a OCDE não significa necessariamente o aumento de impostos.

Uma efectiva colecta de impostos pode ser o elo de ligação que falta entre o crescimento económico e a redução da pobreza. Em Abril, os economistas Dev Kar e Devon Cartwright-Smith publicaram um relatório intitulado "Fluxos Financeiros Ilícitos de África – Recursos Ocultos para o Desenvolvimento". Eles calculam que a África como um todo perdeu 854 bilhões de dólares em saídas financeiras ilícitas entre 1970 e 2008. Os economistas acreditam que esta saída, facilitada pelos paraísos fiscais, empresas fantasmas, comércio com preços falsificados e lavagem de dinheiro acelerou-se na década passada.

O crescimento económico devido à alta dos preços do petróleo ou à subida dos preços das mercadorias aumenta o rendimento, diz Dev Kar: "Mas, quando a renda aumenta, a maior parte vai para a fuga de capitais. Sem boa governação económica, o aumento das perspectivas de crescimento só aumenta a fuga de capitais em vez de os conter".

Stijns argumenta que uma mais eficiente cobrança de impostos não só aumenta o rendimento mas melhora a democracia e a governação.

"Para além da matéria sobre uma eficiente colecta de impostos existe ainda o grande problema da credibilidade política do Estado e a medida na qual os potenciais contribuintes sente que existe um válido contrato social", disse.

"Ajudar os Estados Africanos a alargar a sua base fiscal de iber incentivos para se comprometerem mais directamente com os cidadãos e melhor atafisar as suas necessidades", acrescentou Stijns.

É uma forma de os recordar que os Objectivos do Milénio não estão isolados. Promover a boa governação e um sistema financeiro e de comércio global aberto e baseado em regras – objectivo número oito – está intimamente ligado à redução da pobreza extrema e da fome.

Diz OIT

Moçambique é exemplo de protecção social

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Juan Somavia, voltou a mencionar o nome de Moçambique, em Ouagadougou, capital de Burkina Faso, como um exemplo a seguir pelos países africanos, e não só, em matéria de protecção social e diálogo social, do ponto de vista de coerência

precisar de recorrer a doações internacionais, criando assim empregos e auto-empregos.

Aliás, um estudo prévio apresentado no primeiro dia dos trabalhos em Ouagadougou, realizado pela OIT com outros organismos sócio-económicos e financeiros internacionais, sobretudo com o FMI,

Mauritânia, Níger, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia e Zimbabwe. Os países mais atingidos em África pela actual crise económica e financeira, cujas consequências já reflectem nas respectivas economias e vida social interna, sobretudo no sector do emprego, são a Costa do Marfim, República Democrática do

trabalham, mas continuando pobres (rendendo 1.25 dólar ou menos por dia) crescerão em número no Continente africano, passando dos 168 milhões em 2007 para 205 milhões em 2009, podendo a África do norte dobrar os anteriores 7 milhões. E, a agravar a isto, está o prenúncio de que o emprego vulnerável poderá

económico-financeira como a que o mundo está a enfrentar nos dias de hoje. O Pacto africano sobre o emprego, cuja implementação está em discussão em Ouagadougou, surge visando a protecção da sociedade, através de acções concretas, que criem sobretudo o emprego e alimentos. Abdulaye Wade disse na

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

DEFINIÇÃO DE PROTECÇÃO SOCIAL

PROTECÇÃO SOCIAL é o sistema de relações, mecanismos e iniciativas que visam garantir uma segurança humana cada vez mais digna, através da libertação gradual dos cidadãos de dois medos principais observado no ciclo da vida humana: 1) Liberdade da carência, nomeadamente escassez de alimentos, de emprego ou de oportunidades profissionais, quer seja estrutural ou conjuntura, crónica ou acidental; 2) Liberdade da agressão, privação e ameaça à segurança física e psicológica (e.g. tráfico de órgãos humanos ou de pessoas, violência doméstica, linchamentos públicos).

(Francisco, 2010).

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

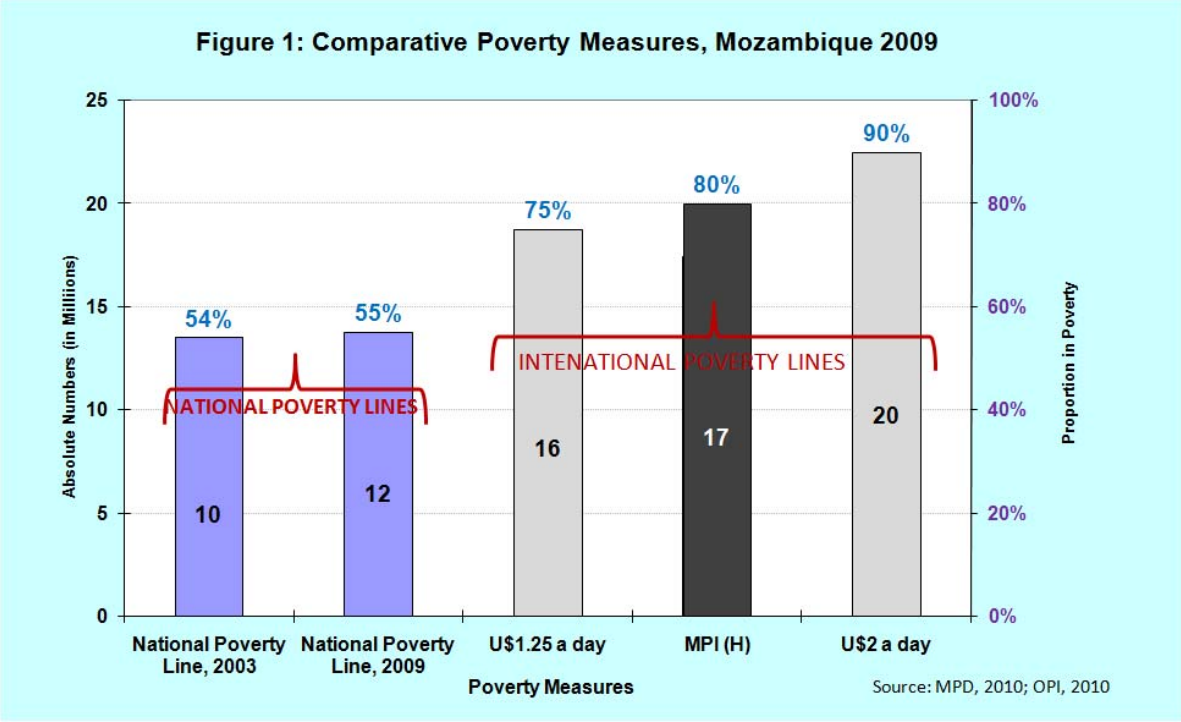
2.2. O DEBATE EMPÍRICO

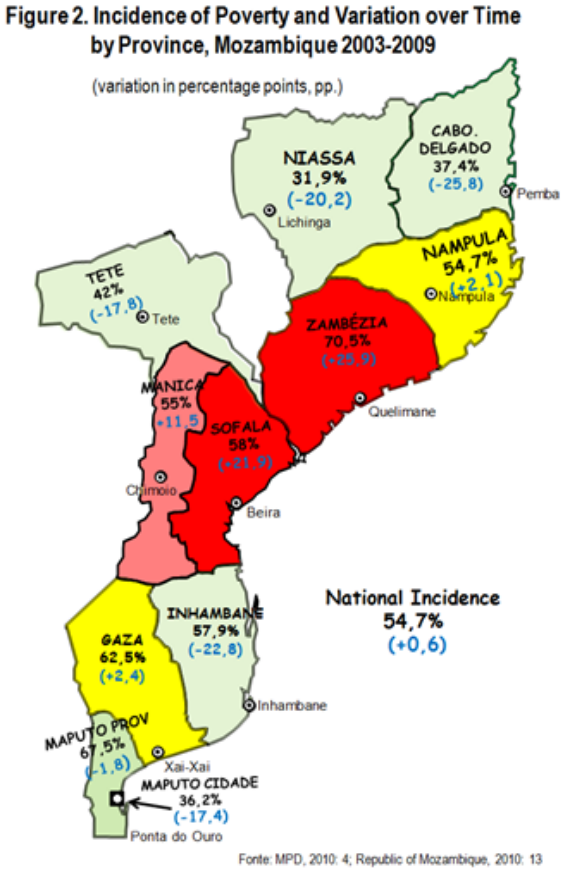
- Moçambique encontra-se entre os **12 países** no mundo com **maior intensidade e incidência de pobreza**, medida pelo Índice de Pobreza Multidimensional (MPI), desenvolvido recentemente por Alkire & Santos (2010), www.ophi.org.uk (este MPI é usado no Relatório de Desenvolvimento Humano 2010 (PNUD, http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2010/mpi/).

- Com cerca de 80% da população moçambicana classificada como pobre em termos MPI, esta nova medida da pobreza cai dentro do intervalo dos dois indicadores mais comuns de pobreza internacional "extrema“ - 75% da população vivendo com 1,25 dólares ou menos por dia e 90% vivendo com 2 dólares ou menos por dia. Este estoque de cerca de 18 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza corresponde a cerca de cinco milhões de pessoas mais do que a estimativa na base das linhas de pobreza nacional - 54% em 2003 e 55% em 2009 (MPD, 2010).

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

2.2. O DEBATE EMPÍRICO





2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

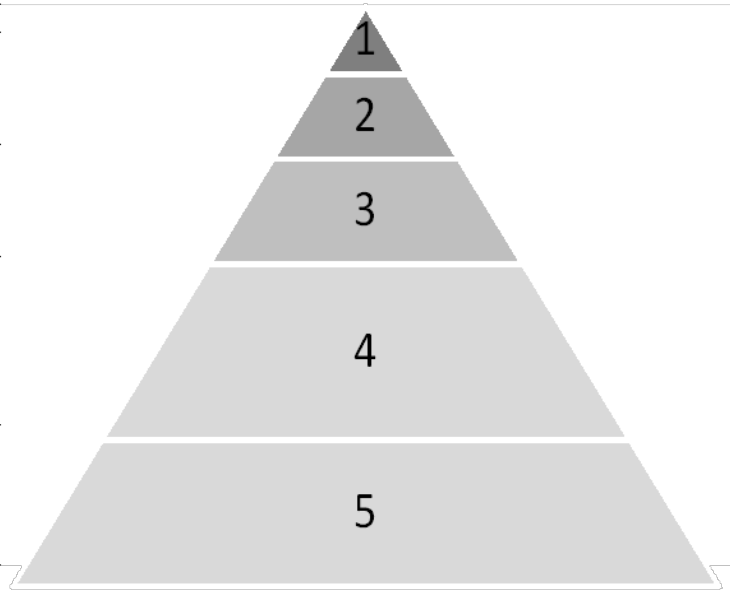
2.2. O DEBATE EMPÍRICO

O poder económico do cidadão moçambicano, através da RENDA:

- **75% com $1,25 ou menos por dia (16 milhões de pessoas)**
- **90% com $2 ou menos por dia (20 milhões de pessoas)**

A Pirâmide da Renda em Moçambique 2010

Poder de Compra em Moçambique		População em 2010	
Dia	Ano	Milhões	% Acumulado
>$2	$730	2.2	100%
$1.25-$2	$593	3.4	90%
$1.25-$0.90	$392	4.5	75%
$0.90-$0.32	$223	11.9	54%
<$0.32	$120		



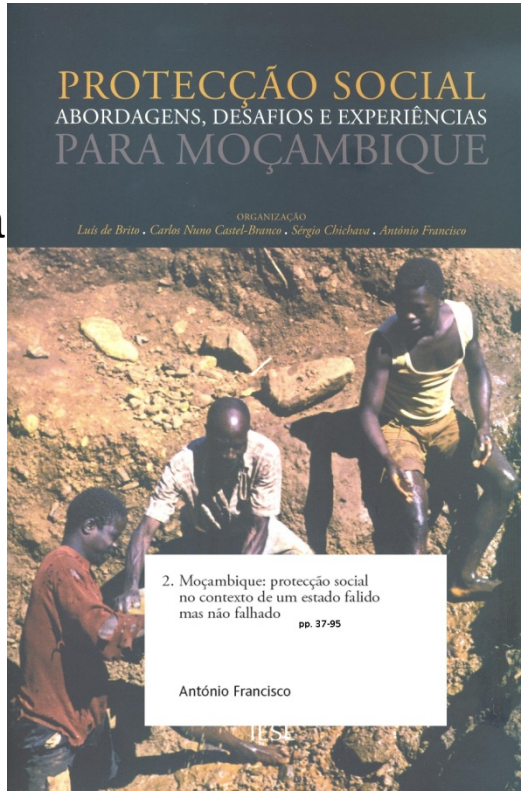
Fonte: Francisco, 2010c.

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

2.2. O DEBATE EM FALTA

- Existe uma ausência de debate – por fuga? Por desinteresse? Ou interesses inconfessáveis? – uma grande dificuldade em reconhecer a verdadeira natureza do Estado Moçambicano e da economia nacional na actualidade.

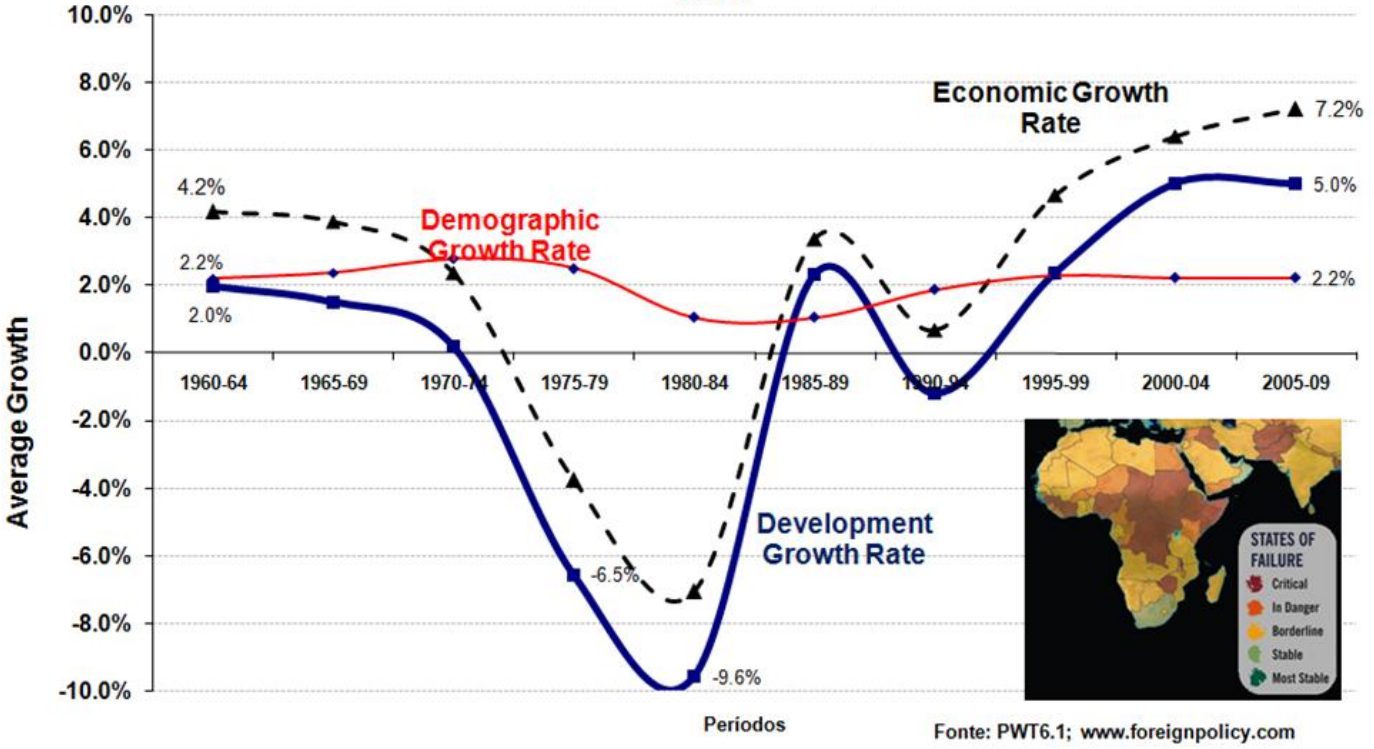
- Francisco (2010) tem caracterizado Moçambique como **UM ESTADO FALIDO MAS NÃO FALHADO**. Um Estado assente numa *BAZARCONOMIA* ou uma economia submersa num bazar complexo de múltiplos universos económico, com sua racionalidade própria e relativamente independente entre si.



2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

A falência em Moçambique remonta a meados da década de 1980, quando o Governo formalmente pediu ao FMI para apoiar e cuidar dos sistemas financeiros de Moçambique.

Figure 3. From a Colonial State Towards a Bankrupted Sovereign State: Half Century of Demographic, Economic and Desenvolviment Growth, Mozambique 1960-2005

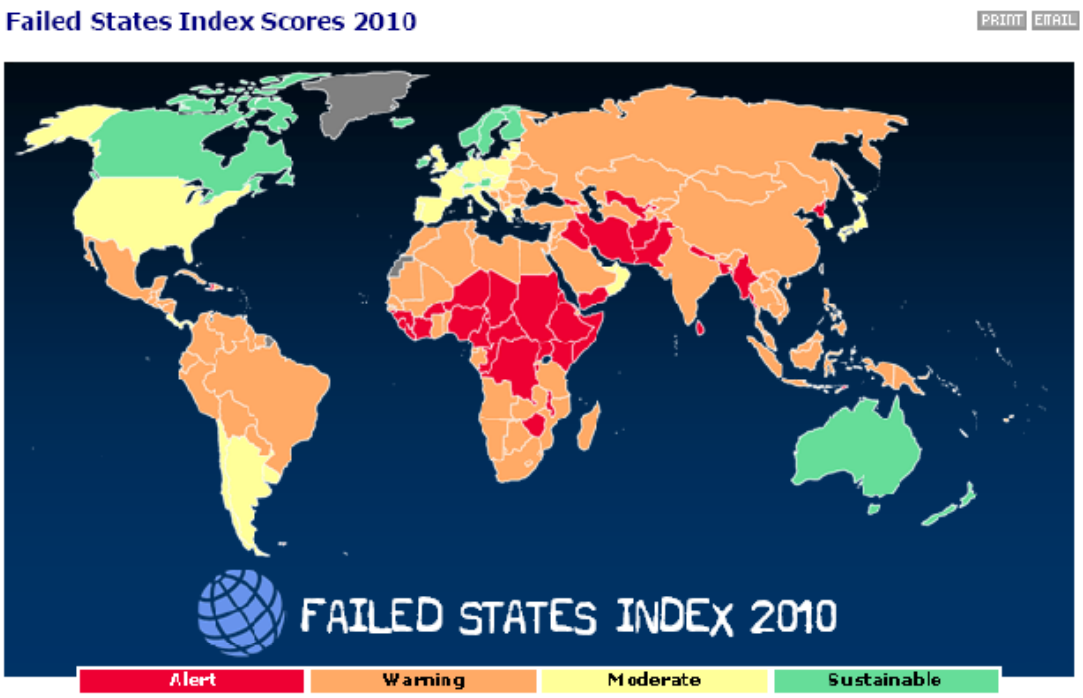


Fonte: PWT6.1; www.foreignpolicy.com

2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

A natureza falida do Estado e da economia de Moçambique continua a ser empacotada, pelos economistas e políticos do regime e seus parceiros internacionais, numa frageologia eufomística mais ou menos paternalista (e.g. "país emergente"; "país em vias de desenvolvimento"), consistente com o *whishful thinking* prevalecente (e.g. A adesão de moçambique às instituições de Bretton Woods, Ratilal, 2010). O Wishful thinking mistura-se com a realidade (ver Slide p. 10).

Moçambique não faz parte do grupo de "Estado Falhados", mas também não longe da zona de perigo ("Aviso"), como ilustra o mapa do Indice de Estados Falhados 2010.



2. CONTEXTO DO DEBATE SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

2.2. O DEBATE EM FALTA

- Desde que Moçambique se tornou formalmente insolvente, o Governo tem introduzido várias reformas políticas e económicas, jurídicas e sociais, mas continuamos a não ver sinais claros sobre quando – será que alguma vez o conseguirá? - quando é que o Estado Moçambicano irá poder dispensar o FMI? Deixar, para o bem, não na forma desastrosa do tipo de rupturas suicidas como a do Zimbabwe.
- Não há praticamente nenhuma ligação entre as políticas nacionais de desenvolvimento, expressas nomeadamente no PRSP/ PARPA, PES, PAP, Agenda 2025, EDR 2007 e ODM e os muitos programas sectoriais existentes. A economia nacional foi convertida num bazar composto por múltiplos universos econômico - A economia de subsistência, socialmente aceite informal, ilegal informal , o capitalismo privado e capitalismo de Estado. No contexto da bzarconomia moçambicana, as poucas formas de capitalismo moderno existentes não passa de um enclave exótico.
- **Que perspectivas para a proteção social num país insolvente, cronicamente falido há um quarto de século, sem apontar saídas viáveis e sustentáveis em termos económicos e financeiros?**

3. PROTECÃO SOCIAL FINANCEIRA

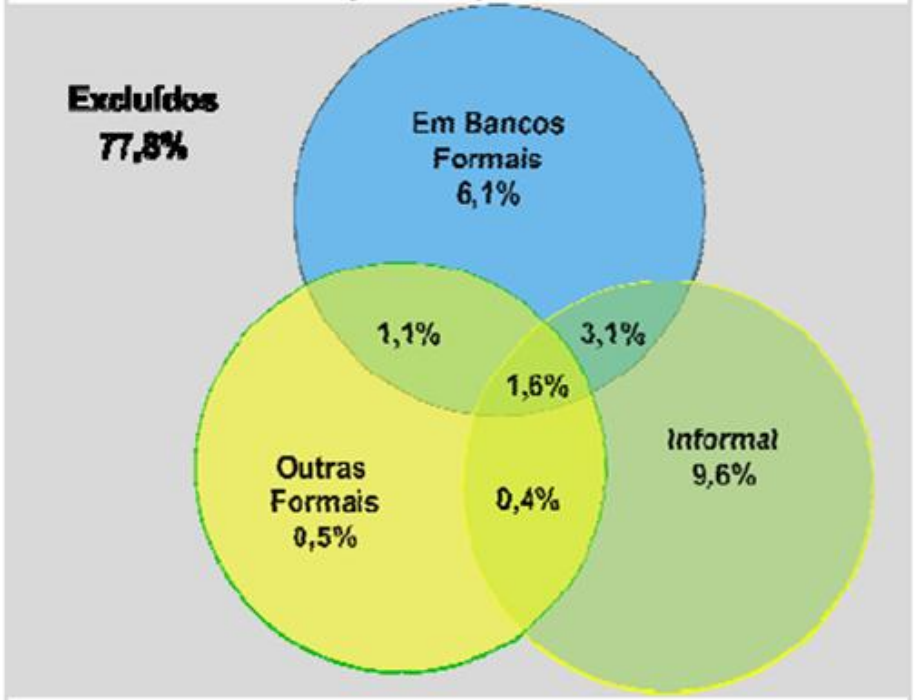
- A literatura actual sobre protecção social nos países subdesenvolvidos assume como dado adquirido que a viabilidade e a sustentabilidade dos sistemas modernos de protecção social dependem, principalmente, da robustez, eficácia e eficiência dos sistemas financeiros existentes dos países.

- No entanto, tal literatura tem ignorado que, no caso de Moçambique e de outros países da África Subsariana, os sistemas financeiros existentes proporcionam acesso a menos de 25% da população adulta (Vletter et al., 2009).

3. PROTECÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 1

- O actual sistema financeiro revela um grande paradoxo: de um lado possui uma substancial, ou mesmo enorme oferta de capital financeiro concentrado num conjunto pequeno de agências e actores, enquanto cerca de 80% da população adulta está completamente excluída desse mesmo sistema:
  - 87% rurais
  - 61% urbanos
- Os dois lados do mercado não ligar, apesar do fato de que ambas as partes fortemente precisamos uns dos outros.

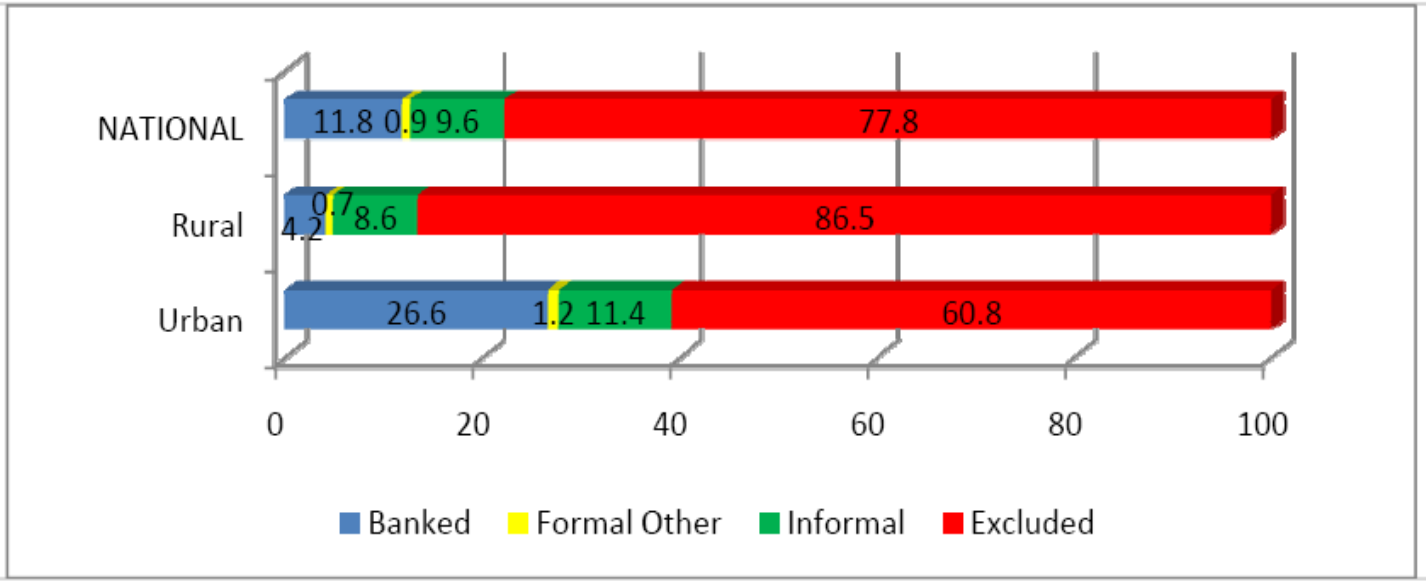
Figura 1: Mecanismos de Acesso Financeiro, Moçambique 2009



Fonte: de Vletter et al., 2009:37

3. PROTECÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 1

Figure 14: Mecanismos de Acesso Financeiro Rurais e Urbanos, Moçambique 2009



Source: de Vletter et al., 2009:39

- **Nestas circunstâncias, como é que a segurança social formal e assistência social capaz de se tornar mais inclusivo e socialmente relevantes para a maioria da população?**

3. PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 1

91% **da população economicamente activa estão excluídos do sistema formal de protecção social, incluindo os mecanismos contributivos e não contributivos**

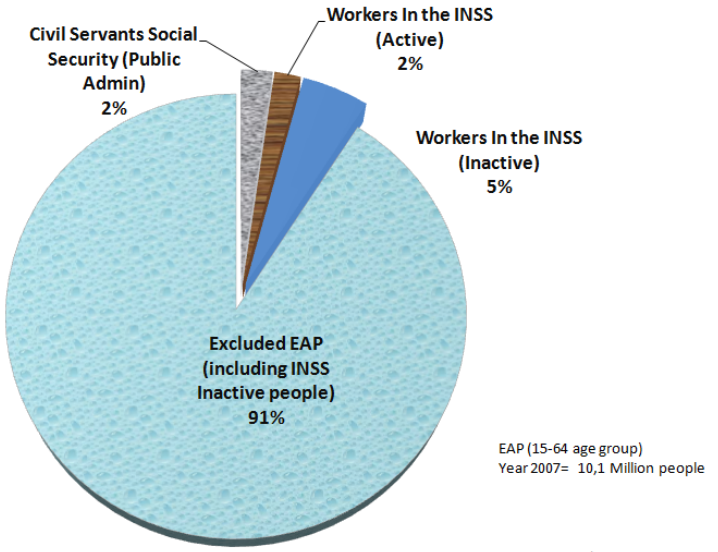
(5% inscritos mas inactivos)

População Moçambicana de 15 e Mais Anos de Idade, 2007

		%
	(em 1000 pessoas)	
População Total (2007)	19.420	100
População com 15 e mais anos	14.410	74%
População Economicamente Activa (PEA)	10.196	53%
PEA por Sector de Actividade		
Assalariada	805	8%
Informal	7.647	75%
Desempregada	1.733	17%
PEA por Sector de Actividade		
Providência Social Estado)	170,0	1,7%
Inscritos no INSS até 2007	688,4	6,8%
Activos	193,3	1,9%
Inactivos	495,1	5%
População Abrangida pela P.S (Previdência Social + INSS)	858,4	8,4%
Trabalhadores com Direito aos Benefício Sociais (INSS Activos + Estado)	363,2	3,6%

Fonte: Recama, 2008

Figure 5: Formal Social Security (FFS) for Civil Servants and Workers in the Private Sectors (INSS), Mozambique 2007



Fonte: INE, 2005, 2009a, 2009b; Recama, 2008: 45

Fonte: Francisco, 2010c

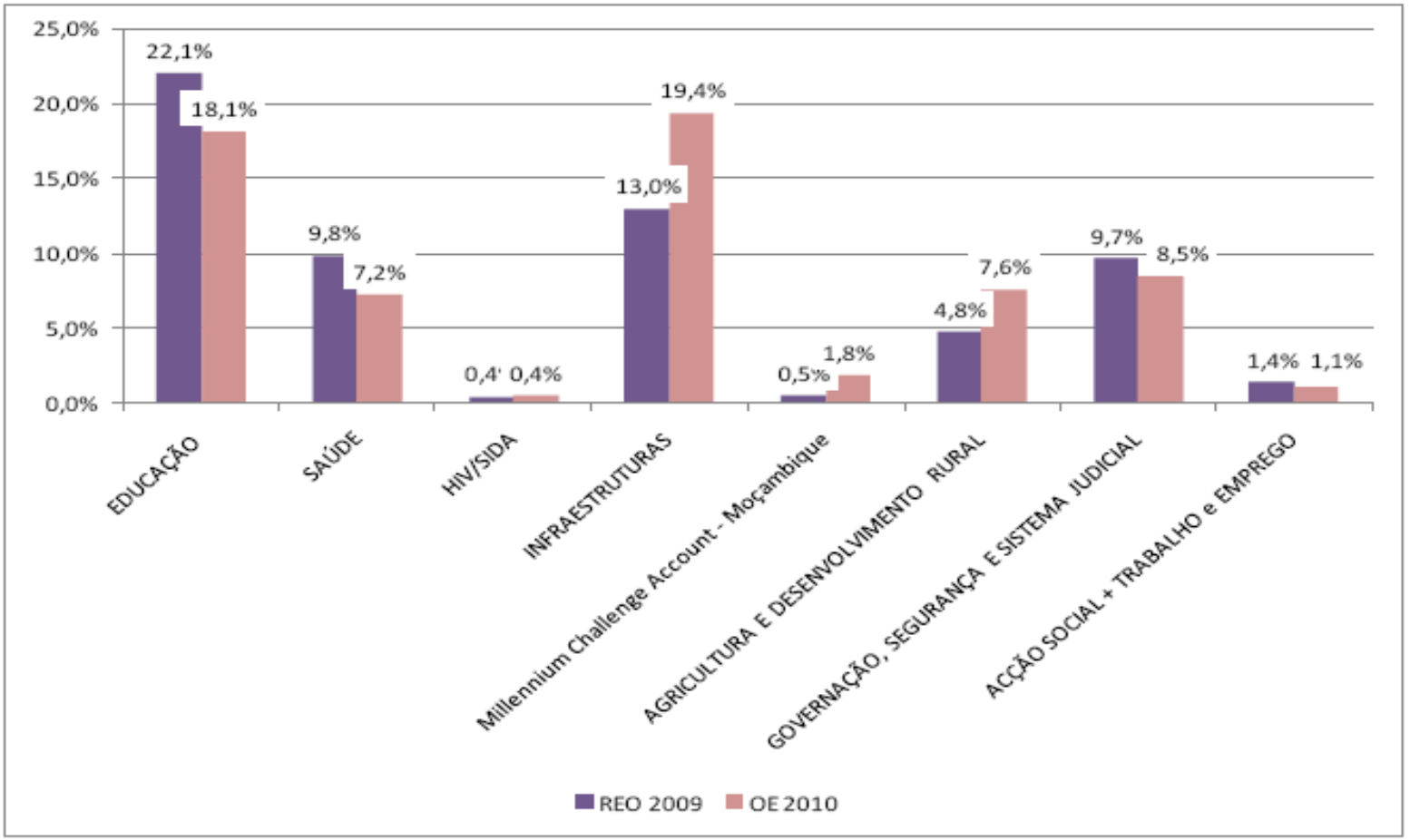
3. PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 2

O actual Orçamento de Estado atribuí menos de 0,5% de seus recursos financeiros para a segurança social e assistência social, o que representa menos de 0,2% do PIB.

PUBLIC BUGLET FOR FORMAL SOCIAL PROTECTION IN MOZAMBIQUE, 2009-10					
	2009	% for SP		2010	% for PS
Public SP	$13,743,791			$ 11,290,801	
State Budget	$ 2,857,937,908	0.48%		$ 3,855,464,052	0.3%
GDP	$ 8,326,588,627	0.17%		$ 8,926,103,009	0.13%

3. PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 2

ALOCAÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO 2010 PARA SECTORES CHAVE



3. PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA: PARADOXO 2

Beneficiários Assistidos em Subsídios de Alimentos, 2006

Subdelegação	Subtotal		Total	
	H	M	HM	(%)
	35,836	**64,735**	**100,571**	
Lichinga	754	1,746	2,500	2%
Cuamba	1,314	2,039	3,353	3%
Pemba	2,879	4,434	7,313	7%
Nampula	3,998	4,090	8,088	8%
Nacala	2,907	3,488	6,395	6%
Angoche	3,305	3,208	6,513	6%
Quelimane	1,826	2,968	4,794	5%
Mocuba	2,890	2,262	5,152	5%
Tete	892	2,123	3,015	3%
Moatize	413	1,066	1,479	1%
Chimoio	4,135	7,243	11,378	11%
Beira	2,103	5,309	7,412	7%
Inhambane	1,317	2,828	4,145	4%
Maxixe	1,550	3,729	5,279	5%
Xai-Xai	998	3,250	4,248	4%
Chókwè	1,096	3,149	4,245	4%
Chibuto	1,838	4,919	6,757	7%
Matola	1,071	3,635	4,706	5%
Maputo	550	3,249	3,799	4%
Estrutura(%)	**36%**	**64%**		**100%**

Fonte: Ministério da Mulher para Coordenação da A. Social, Departamento de Plan. e Estatística, http://www.ine.gov.mz/populacao/sectorias_dir/asocial

CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS DO SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL, 2007 - 2008

Delegações	2007		2008		2008/2007
	Contribuintes Inscritos	Beneficiários Inscritos	Contribuintes Inscritos	Beneficiários Inscritos	Variação (%) dos Beneficiários
Niassa	690	10,201	795	11,933	17,0
Cabo Delgado	767	15,962	952	18,529	16,1
Nampula	1,708	40,220	1,961	41,962	4,3
Zambézia	2,017	34,591	2,305	37,401	8,1
Tete	795	21,137	916	22,332	5,7
Manica	1,129	33,069	1,347	35,722	8,0
Sofala	2,292	67,220	2,653	71,778	6,8
Inhambane	1,074	18,737	1,252	23,475	25,3
Gaza	1,251	21,899	1,372	23,805	8,7
Maputo Província	1,410	114,728	1,695	120,230	4,8
Maputo Cidade	9,315	312,189	10,435	324,595	4,0
País (Total)	**22,448**	**689,953**	**25,683**	**731,762**	
País (%)	**3%**		**4%**		**6,1**
População Adulta (15-64)	10,589,404	10,589,404	10,896,457	10,896,457	**6,1**
País (%)	**0.21%**	**6.52%**	**0.24%**	**6.72%**	**6,1**

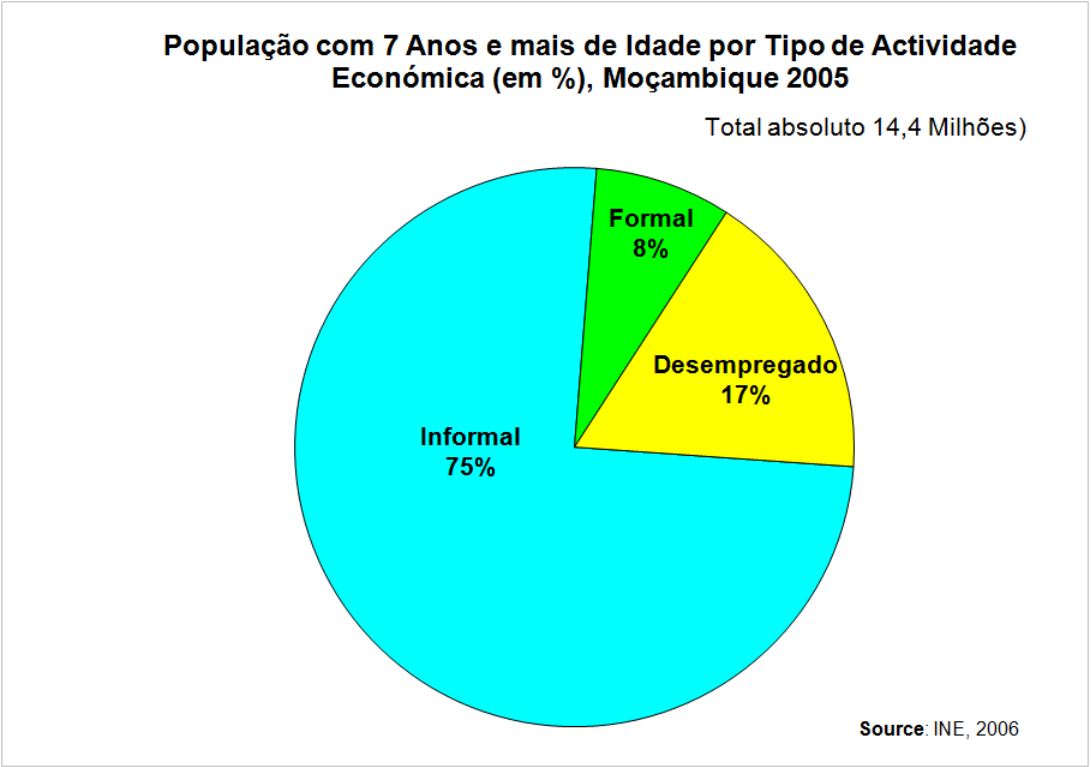
Fonte: Ministério do Trabalho, Estatística do Mercado de Trabalho, 2008 / Source: Ministry of Labour - Labour Market Statistics , 2008

3. PROTECÇÃO SOCIAL FINANCEIRA:
POR VIA DO TRABALHO?

- A maioria é informal e casual
- Geralmente precário, vulnerável e muito inseguro

▪ **Há quem fale de trabalho decente. Interessante, mas o que significa isso em Moçambique? Muitos moçambicanos bem gostariam de conseguir um "trabalho indecente".**

• **Moçambique encontra-se naquela situação, como alguém disse: pior do que ser explorado pelo capitalismo é não ser explorado pelo capitalismo.**



3. PROTECÃO SOCIAL FINANCEIRA: IMPLICAÇÕES ANALÍTICAS

- Não é de admirar, então, que a atribuição total para a segurança social e programas de assistência social é menor do que 0,5% das despesas do orçamento geral.

- Menos de 10% dos mais de 10 milhões de pessoas na população economicamente activa têm acesso à protecção social formal, incluindo os dois sistemas contributivos e não contributivos.

- **Se a maioria das pessoas são excluídas dos mecanismos financeiros, precisamente os mecanismos e canais por onde flui e onde circula a segurança social e a assistência social formais, onde é que elas obtêm a sua protecção social contra o principal risco na vida – morrer antes de completar um ou cinco anos de vida?**

4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.1. Crescimento Populacional: Passado, Presente e Futuro

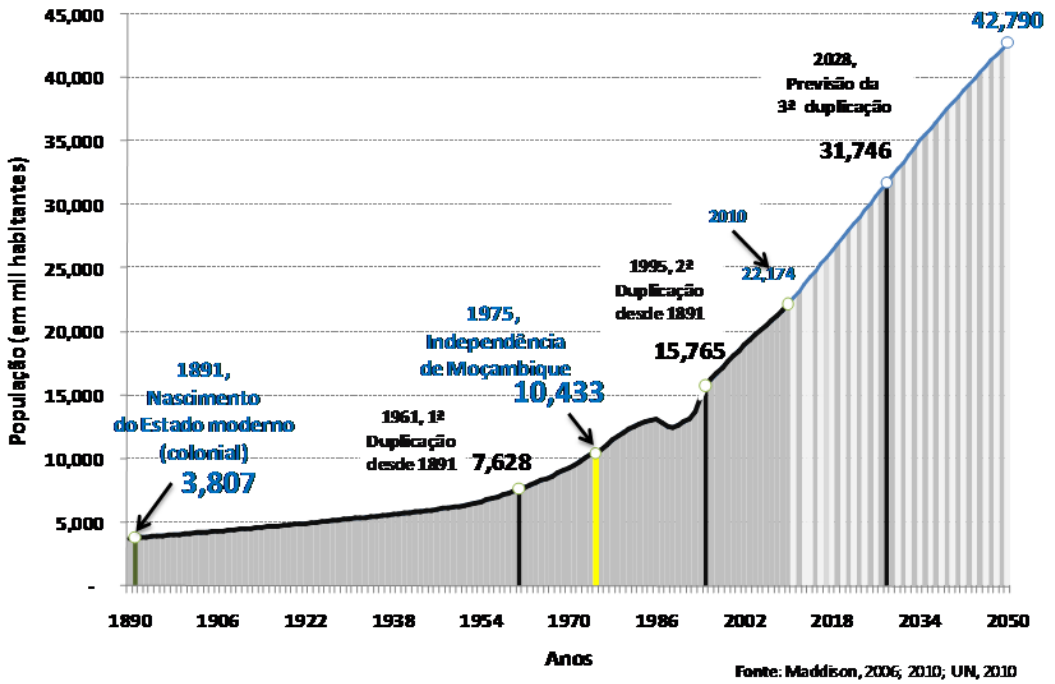
Desde que Moçambique nasceu como Estado Moderno, em 1891, a população tem duplicado de três em três décadas (cada 33 anos).

Tabela 1: Evolução da População em Moçambique e África

Momento Histórico	Ano	Moçambique (Mil Hab.)	África (Mil Hab.)	Moz em % de África
Século I	**1**	50	17,000	0.3%
Século X	**1000**	300	32,300	0.9%
Século XV	**1500**	1,000	46,610	2.1%
Século XVI	**1600**	1,250	55,320	2.3%
Século XVII	**1700**	1,500	61,080	2.5%
Século XIX	**1820**	2,096	74,236	2.8%
- Nascimento de Moçambique (como Estado moderno - colonial)	**1891**	3,807	103,060	3.7%
Século XX				
- Início do sec. XX	**1900**	4,106	110,000	3.7%
	1950	6,250	227,939	2.7%
- Independência - Estado Soberano	**1975**	10,433	416,226	2.5%
- 2ª República pós-independência	**1990**	12,656	633,216	2.0%
Século XXI				
Censo do INE 2007	**2007**	19,952	952,787	2.1%
Pop. Projectado (*)	***2010***	*22,174*	*1,033,043*	*2.1%*
Pop. Projectado (*)	***2020***	*27,448*	*1,276,369*	*2.2%*
Pop. Projectado (*)	***2030***	*32,845*	*1,524,187*	*2.2%*
Pop. Projectado (*)	***2050***	*42,790*	*1,998,466*	*2.1%*
(*) Projecção ajustado com projecções variantes médio UN 2008				

Fonte: INE, 1999; Maddison, 2006, 2010; UN, 2010

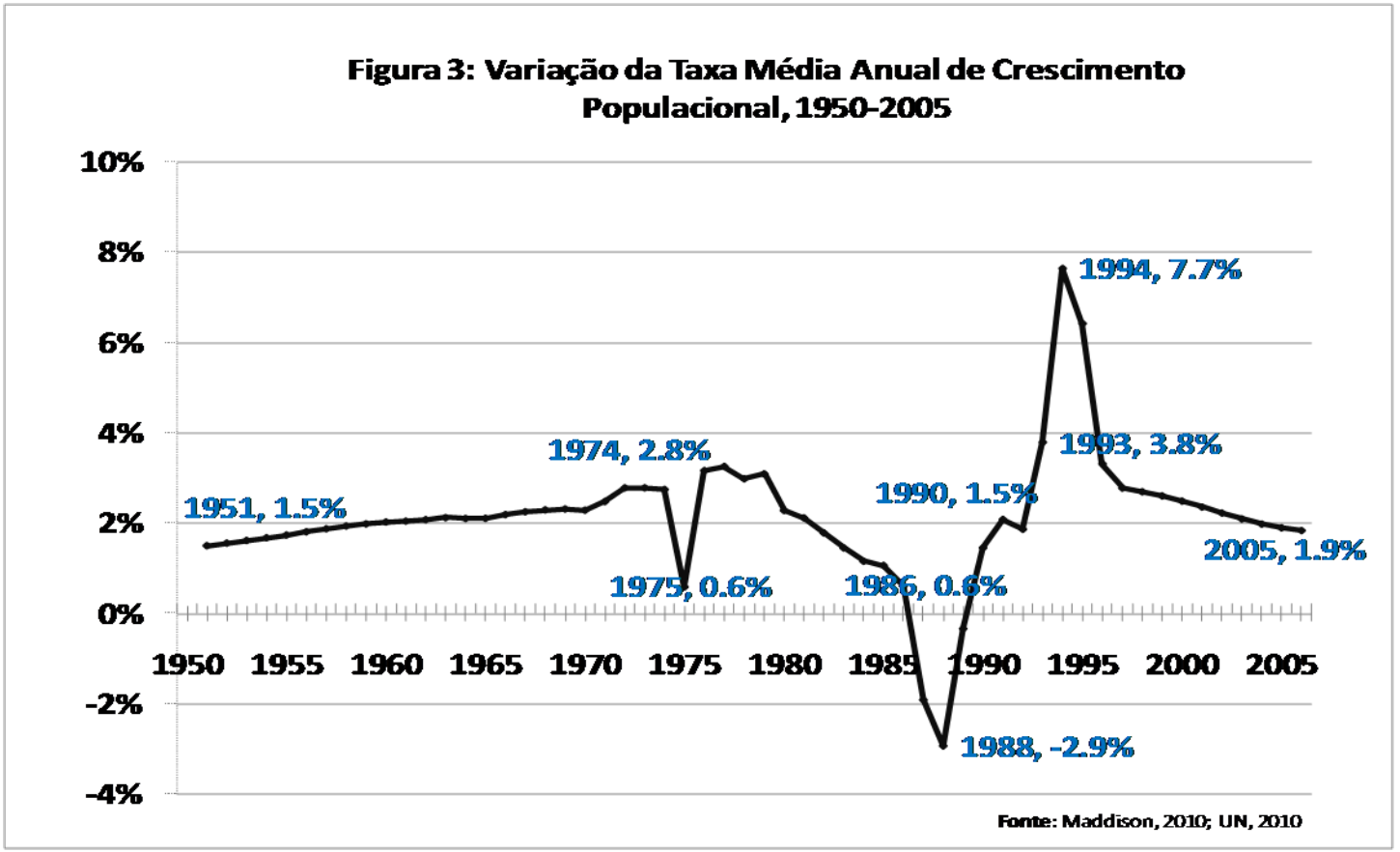
Figura 2: Evolução e Projecção da População Moçambicana: 1890-2050



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.2. O que Explica o Elevado Crescimento Populacional?

Factores estruturais ou conjunturais?

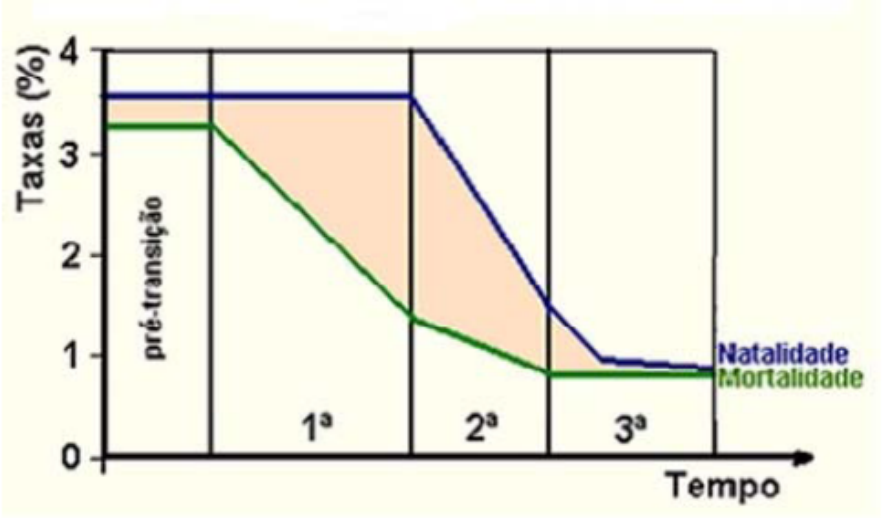


4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.3. O que Explica o Elevado Crescimento Populacional em Moçambique?

- Dois grandes regimes demográficos:
  - **Regime Antigo**
  - **Regime Moderno**
  - **No meio… a "transição demográfica"**

Figura 4: Fases da Transição Demográfica

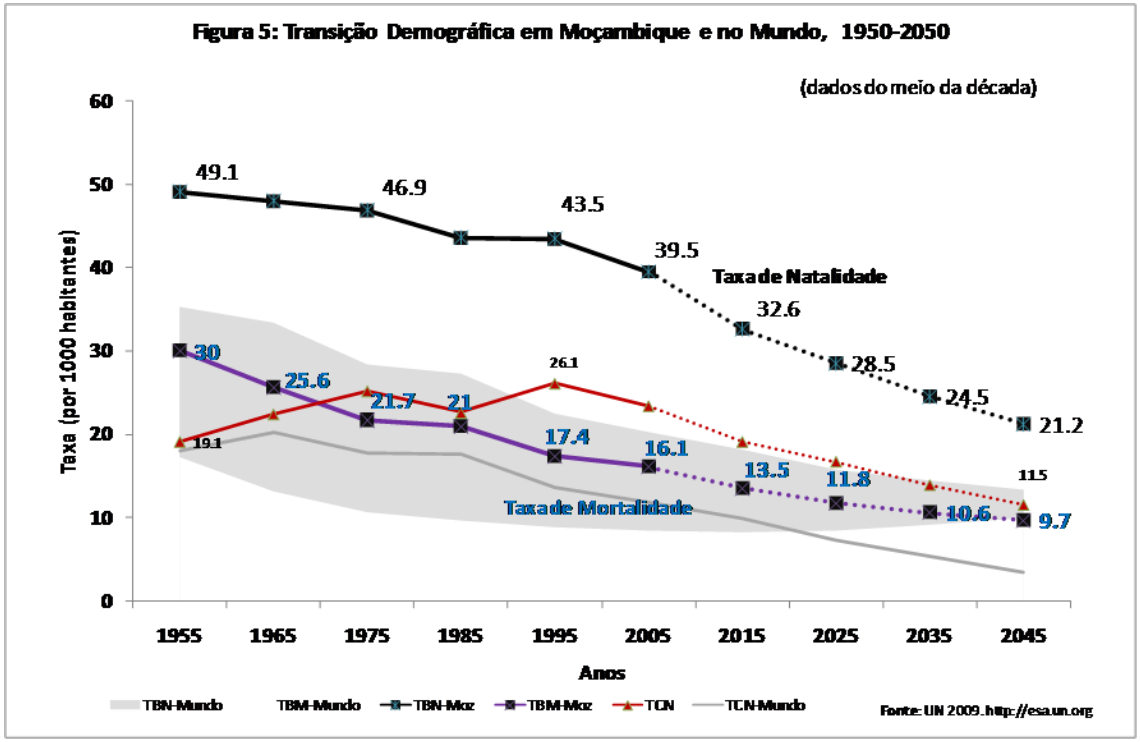


Fonte: http://fotos.sapo.pt/82d10QhvAWZzD7sqz8zo/

4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.4. Transição Demográfica em Moçambique: Lenta, atrasada e sem fim à vista

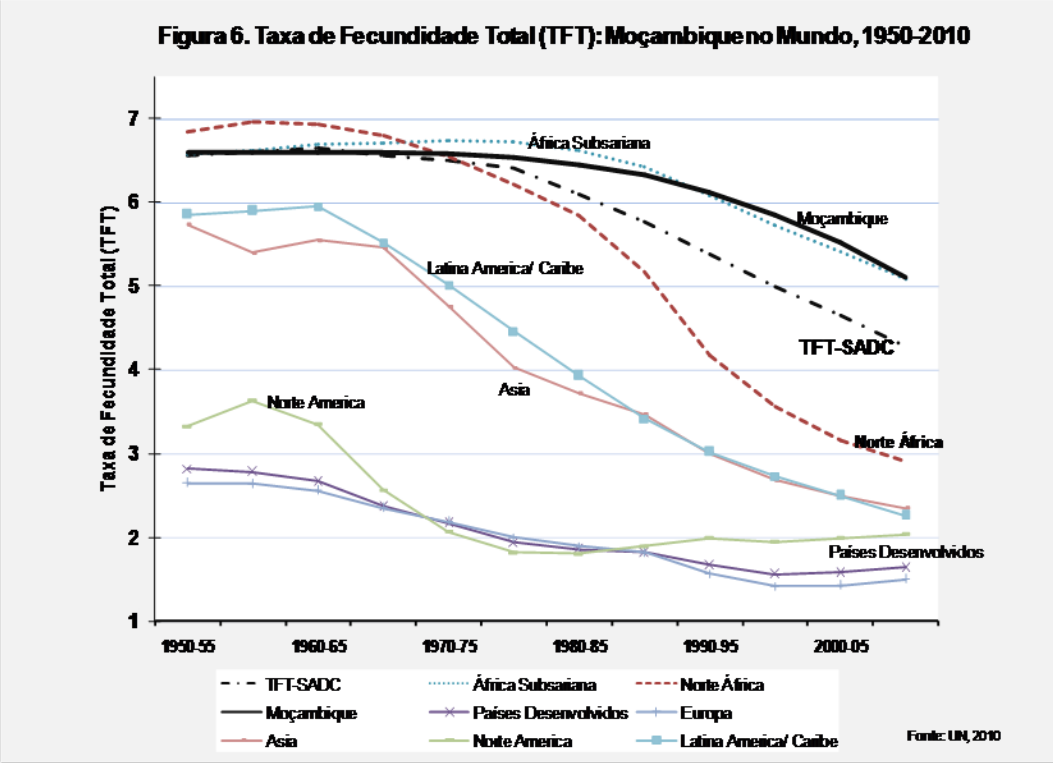
- Desde 1950 a mortalidade reduz tanto no mundo como em Moçambique.
- A natalidade baixou mais rapidamente no Mundo do que em Moçambique.
- O resultado tem sido a aceleração do crescimento da população em Moçambique e a diminuição do crescimento demográfico mundial.



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.5. FECUNDIDADE: Moçambique e os Líderes da Transição Demográfica na SADC

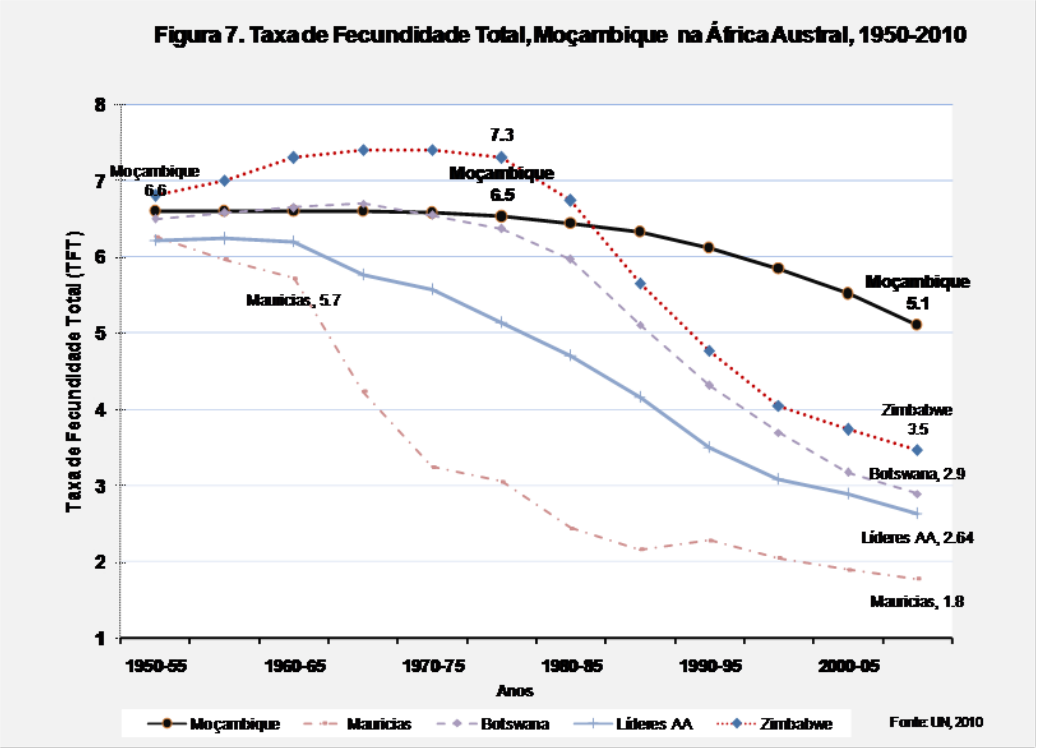
- Moçambique segue a tendência média da África Subsariana
- Fecundidade na SADC baixou mais rapidamente do que na África Subsariana, por causa de 7 países;
- Norte de África aproxima-se da Ásia
- Ásia aproxima-se dos países desenvolvidos europeus, USA e Australia.



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.6. FECUNDIDADE: Moçambique e os Líderes da Transição Demográfica (LTDs) na SADC

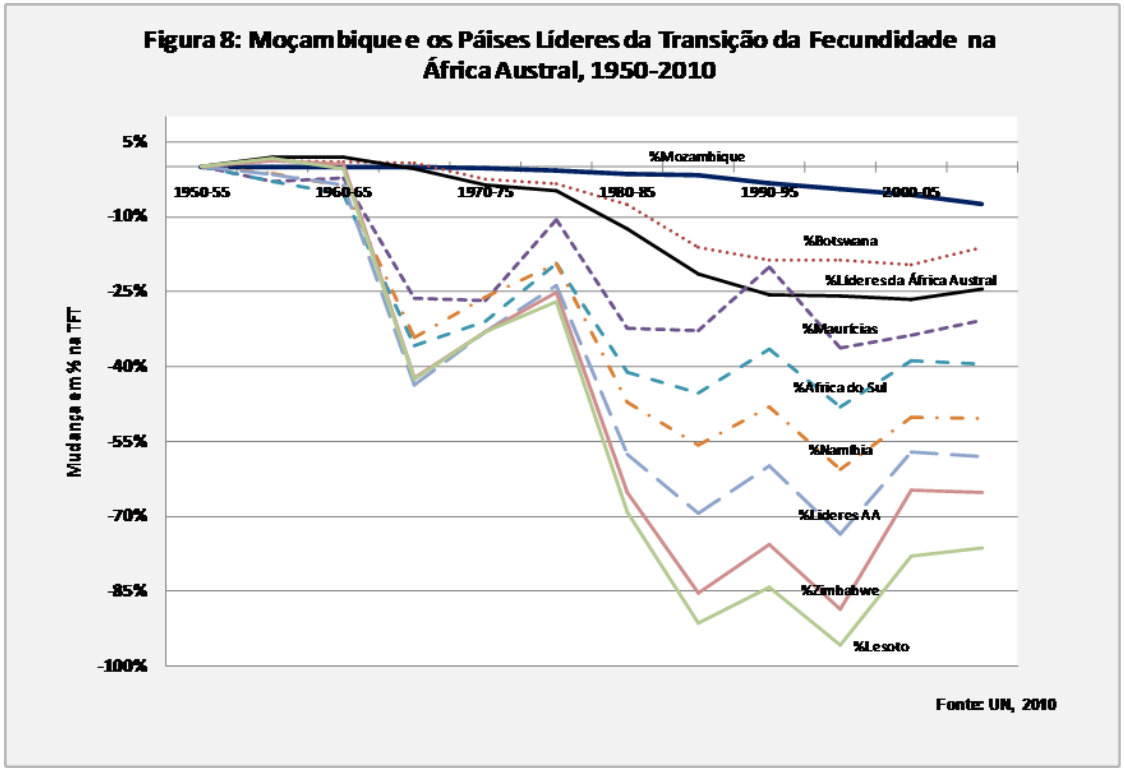
- Moçambique com fecundidade acima de 5 filhos por mulher.
- 7 países da SADC com rápida redução da fecundidade
- Maurícias já ultrapassou o nível de substituição geracional (demográfica) = 2,1 filhos por mulher.



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.7. FECUNDIDADE: Moçambique e os Líderes da Transição Demográfica na SADC

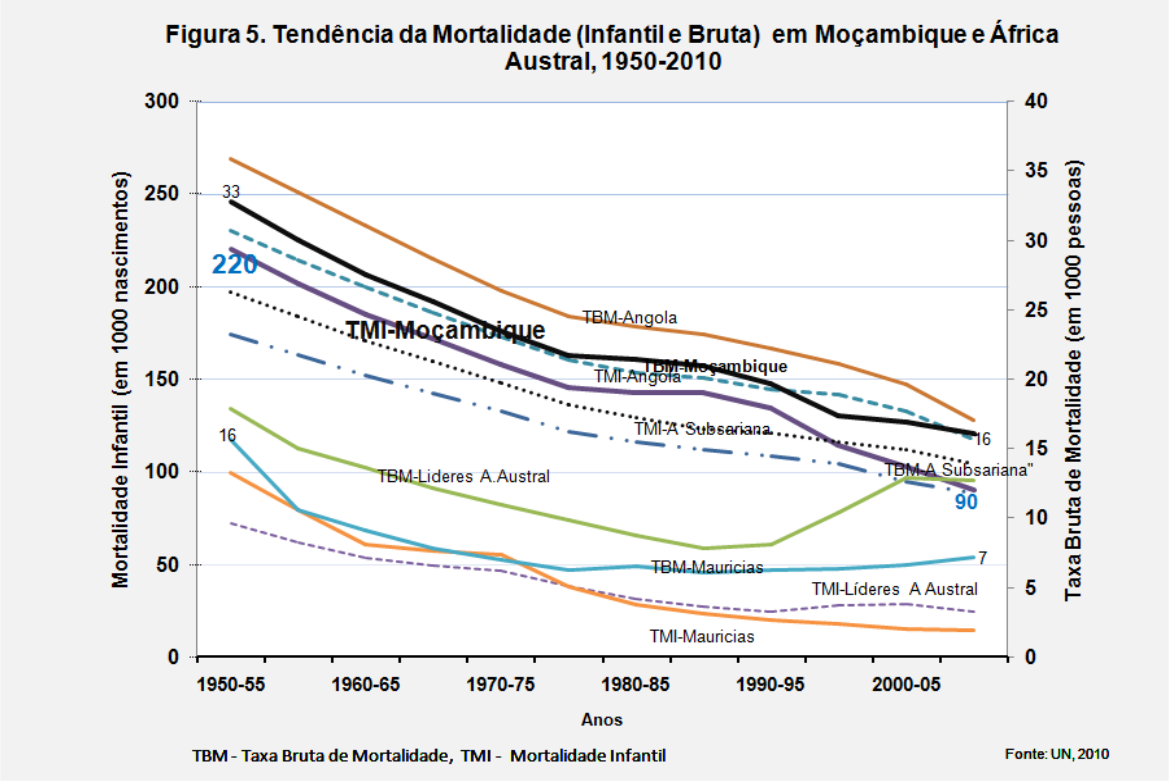
- Uma meia dúzia de países da SADC estão bastante avançados na Transição demográfica;
- Fortes implicações para a composição familiar, formas de casamento e outras relações sociais.
- Cada pessoa passa a ter um, dois tios e poucos primos.



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.8. Mortalidade: Moçambique e os LTDs na SADC

- Taxa de mortalidade infantil e taxa bruta de mortalidade.
- Alguns recuos recentes, devido ao HIV-SIDA
- Também existem mudanças de estrutura populacional nos países que avançam rapidamente na Transição Demográfica (e.g. Maurícias)

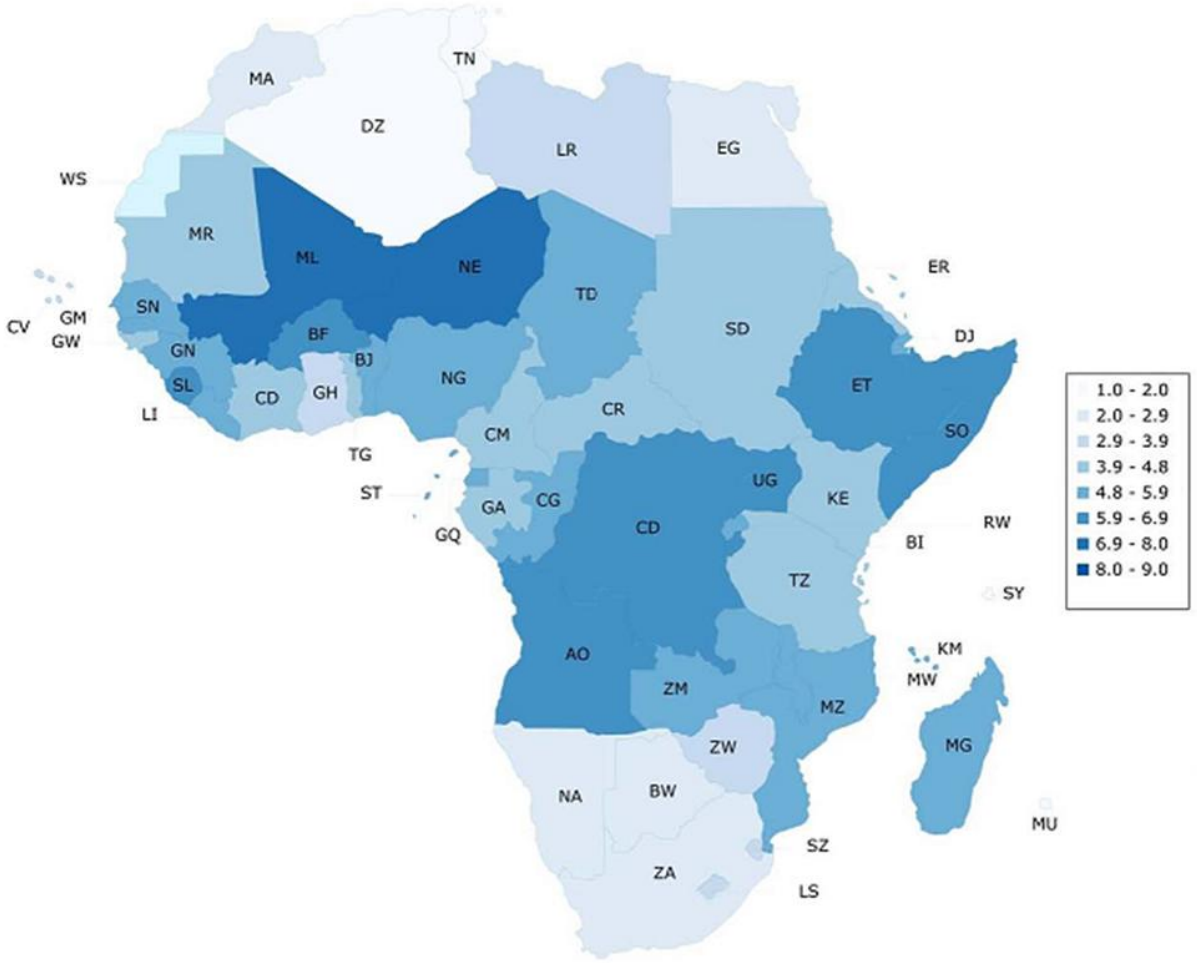


CONSEQUÊNCIAS:

- Explosão demográfica
- Que tipo de Urbanização?
- Padrão de vida
- Mudanças na Força de trabalho

4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

4.9. Taxa Global de Fecundidade em África 2005-2010



4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

A partir das evidências empíricas observadas noutras partes, enquanto a **taxa de mortalidade infantil** não diminuir abaixo do nível de 100 óbitos por 1000 nascimentos, o nível da **fecundidade (TGF)** dificilmente baixará para menos de 5 filhos por mulher.

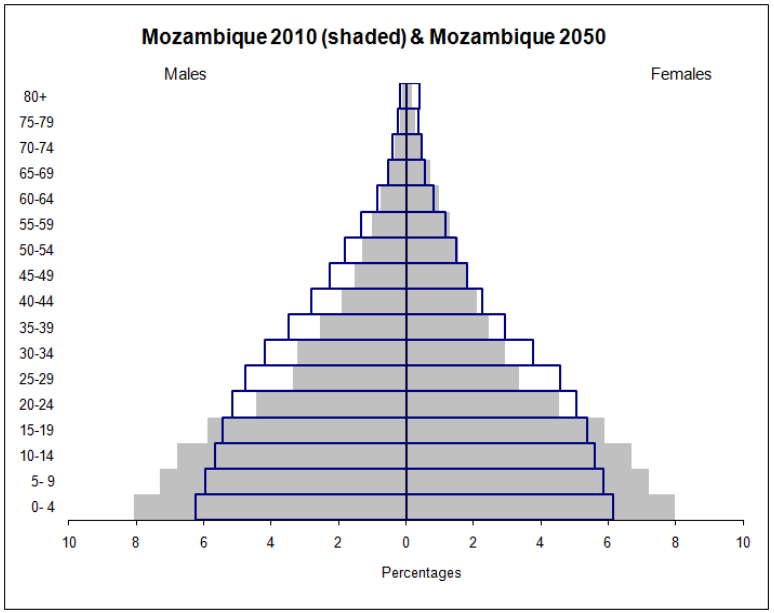
Tabela 2: Distribuição dos Países Africanos Segundo a Taxa Global de Fecundidade (TGF), Classificados em Cinco Grupos, 2005-2010

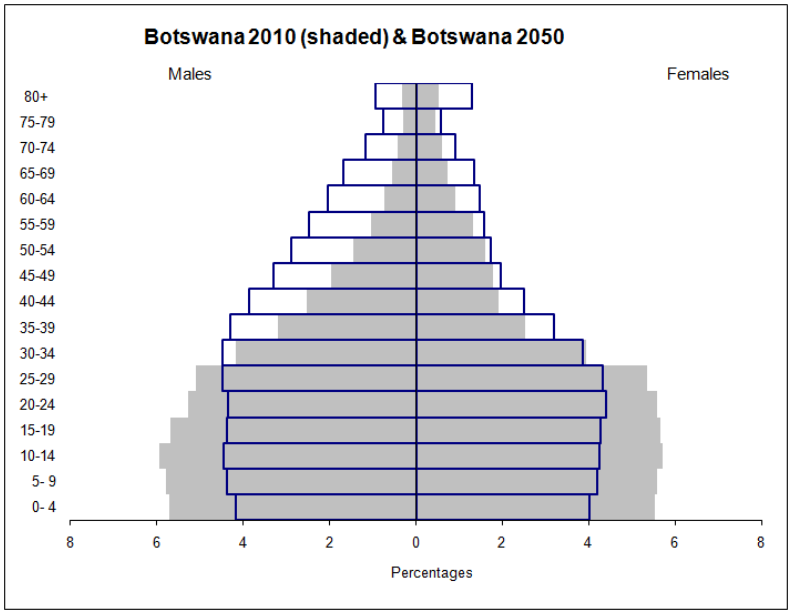
GRUPO 1 (≥ 6 FIHOS)	GRUPO 2 (] 6 -5] FILHOS)	GRUPO 3 (] 5 -3.5] FILHOS)	GRUPO 4 (] 3,5 -2,1] FILHOS)	GRUPO 5 (≤ 2,1 FIHOS)
Níger	Zâmbia	R. Centro Africana	Namíbia	Tunísia
Somália	Angola	Madagascar	Lesoto	Maurícias
Uganda	Guinea Bissau	África	Gabão	
Chade	Malawi	Eritreia	Mayotte	
R. D. do Congo	Tanzania	Camarões	Botswana	
Burkina Faso	Benin	Burundi	Egipto	
	Mali	Costa do Marfim	Cabo Verde	
	Guiné	Mauritânia	Líbia	
	Rwanda	Congo	Sara Ocidental	
	Etiopia	Gana	África do Sul	
	Guine Equatorial	Togo	Reunião	
	Nigéria	Sudão	Marrocos	
	Serra Leoa	Comores	Algéria	
	Libéria	Djibouti	Seicheles	
	Moçambique	Sao Tome e Príncipe		
	Gâmbia	Suazilândia		
	Senegal	Zimbabué		
	Quénia			
6	18	16	14	2
(11%)	(32%)	(29%)	(25%)	(4%)

Fontes: http://worldstat.info/?cat=3MZddfertility.

4. PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA

Figure 9: Population Pyramids – Mozambique, Botswana and Mauritius in 2010 and 2050



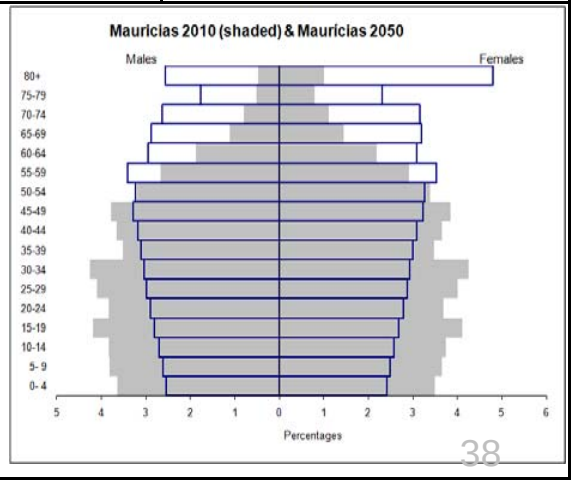


Median age = 17,8 years	Median age = 25,8 years	Median age = 22,8 years	Median age = 31,2 yearss

Para além do crescimento populacional, cujos efeitos se sentem imediatamente, a estutura populacional por idades tem uma relevância e impacto de longa duração.

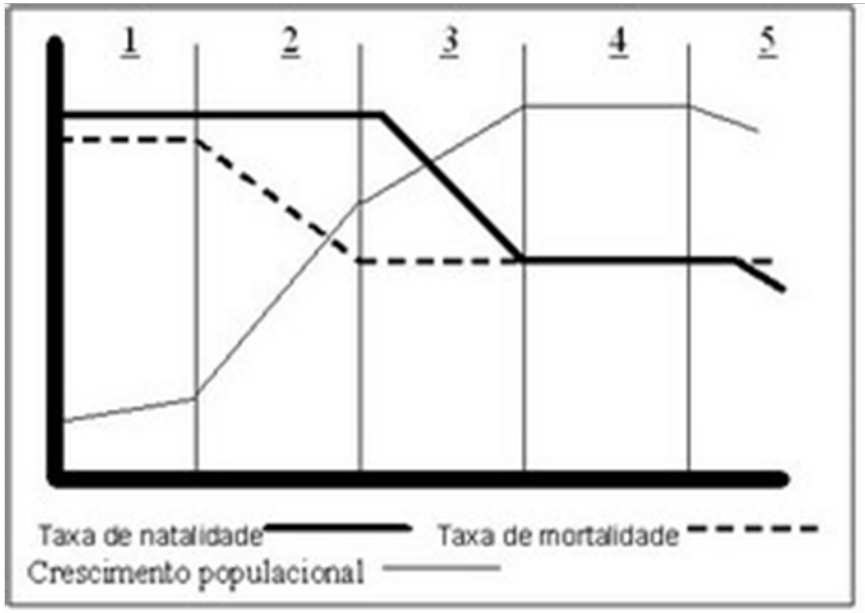
Median2010 = 32,6

Median2050 = 41.7



5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO?

Tipologia das Fases da Transição Demográfica em Articulação com o Ciclo da Vida



1 - Infância

2 - Juvenil

3 - Jovem adulto

4 - Maturidade

5 - Envelhecimento

Fonte: Adaptação da tipologia de Malmberg e Sommestad, 2000

Fonte: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Transi%C3%A7%C3%A3o_demogr%C3%A1fica

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO?

Figura 16: Categorias Regionais das Mudanças na Estrutura Etária Global, de Acordo com a Estrutura Etária Típica Projectada com Base nas Projecções da ONU, 2000-2015

Região	2000	2015	2030	2050
África Oriental	Riqueza infantil	Riqueza infantil	Idade da família	Modernização
África Central	Riqueza infantil	Riqueza infantil	Idade da família	Modernização
África Ocidental	Riqueza infantil	Idade da família	Idade da família	Modernização
Sul de África	Idade da família	Idade da família	Modernização	Idade-média
América Central	Idade da família	Modernização	Idade-média	Idade-média
Norte de África	Idade da família	Modernização	Idade-média	Maturidade
Sul da Ásia	Idade da família	Modernização	Idade-média	Maturidade
Sudoeste Asiático	Idade da família	Modernização	Idade-média	Maturidade
América do Sul	Modernização	Modernização	Idade-média	Maturidade
Caraibes	Modernização	Idade-média	Maturidade	Maturidade
Asia Oriental	Modernização	Idade-média	Maturidade	Envelhecimento Avaçado
Oceânia	Idade-média	Idade-média	Maturidade	Maturidade
Europa Oriental	Idade-média	Maturidade	Maturidade	Envelhecimento Avaçado
América do Norte	Idade-média	Maturidade	Maturidade	Envelhecimento Avaçado
Europa Ocidental	Idade-média	Maturidade	Envelhecimento Avaçado	Envelhecimento Avaçado
Europa do Norte	Maturidade	Maturidade	Envelhecimento Avaçado	Envelhecimento Avaçado
Europa do Sul	Maturidade	Maturidade	Envelhecimento Avaçado	Envelhecimento Avaçado

Fonte: Malmberg and Lindh, 2004: 11

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO?

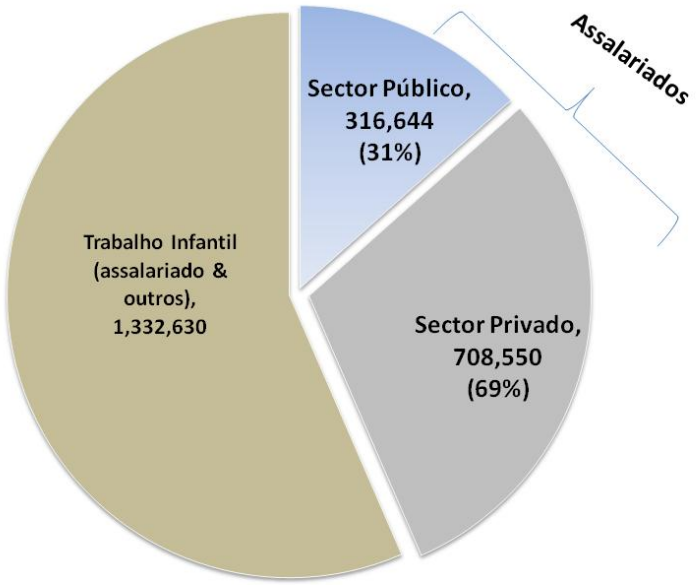
5.1. Para Quê a Maçada de Ter Filhos?

- **Ter muitos filhos continua a ser a principal forma de protecção social em Moçambique por vários motivos:**
  - **A curto prazo, para o balanço do custo-benefício de ter muitos filhos favorece mais os pais do que os filhos.**
  - **A longo prazo, os filhos sobreviventes jogam um papel de seguro contra o risco de insuficiência de renda dos pais na velhice**

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

- **Enquanto o que se considera convencionalmente como o domínio da segurança social (formal e informal) e da assistência social beneficia uma minoria da minoria, a maioria da população moçambicana no campo recorre ao trabalho infantil, como parte de uma estratégia de sobrevivência de curto prazo mas também de prevenção de riscos a longo prazo.**

Figura 16: Trabalho Infantil Versus Trabalho Adulto Assalariado nos Sectores Privado e Público, Moçambique Censo 2007



Fonte: INE, 2009

aasfrancisco@gmail.com

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

5.2. Economia Rural Dependente do Valor Económico das Crianças e Adolescentes

[10-19] – 31%

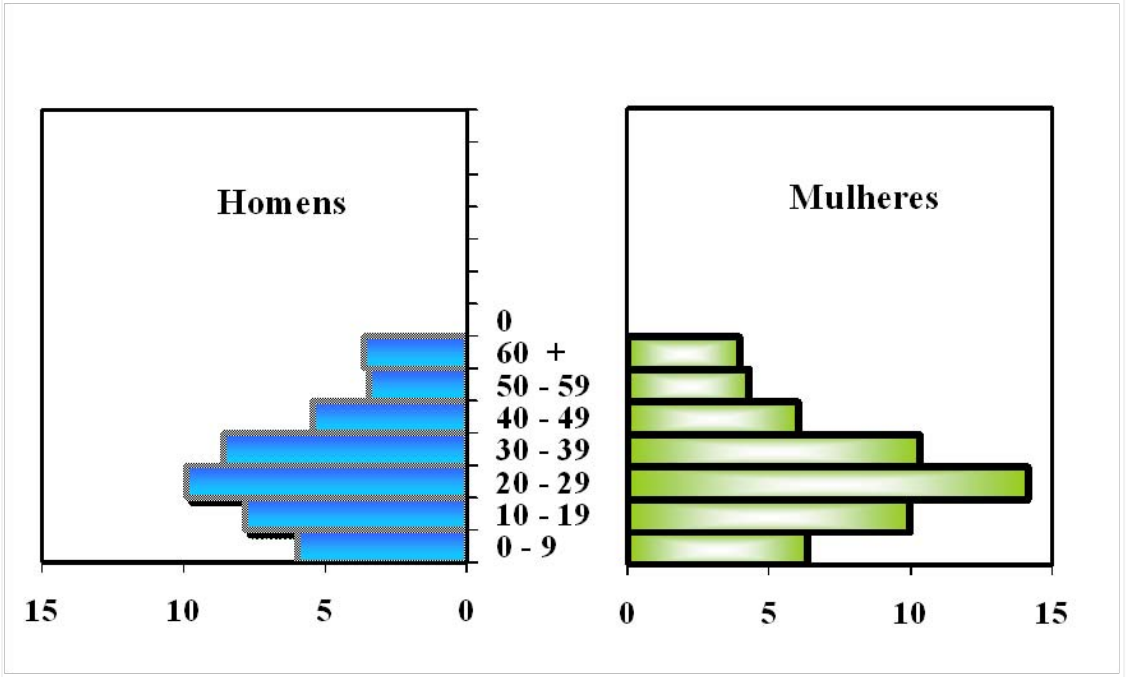
[20-29] – 23%

[30-39] – 18%

[40-49] – 13%

[50-59] – 8%

Figura 11: Trabalhadores Rurais Agro-pecuários por Sexos e Idades, Moçambique 2000-01



Fonte: INE, 2002

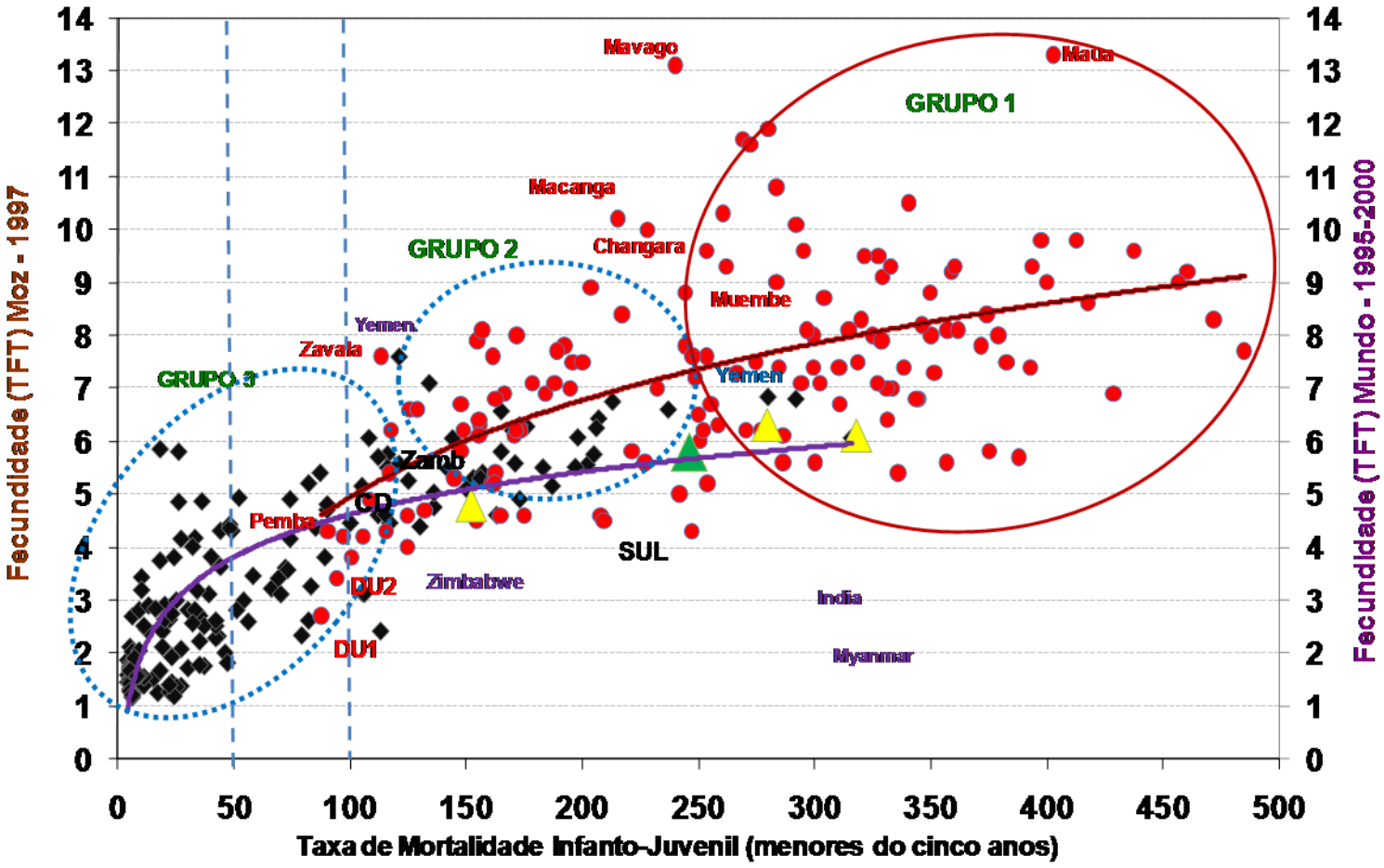
5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

– **“Você ainda precisará de mim, você ainda vai me alimentar?”**

Muitas crianças, muitas responsabilidades

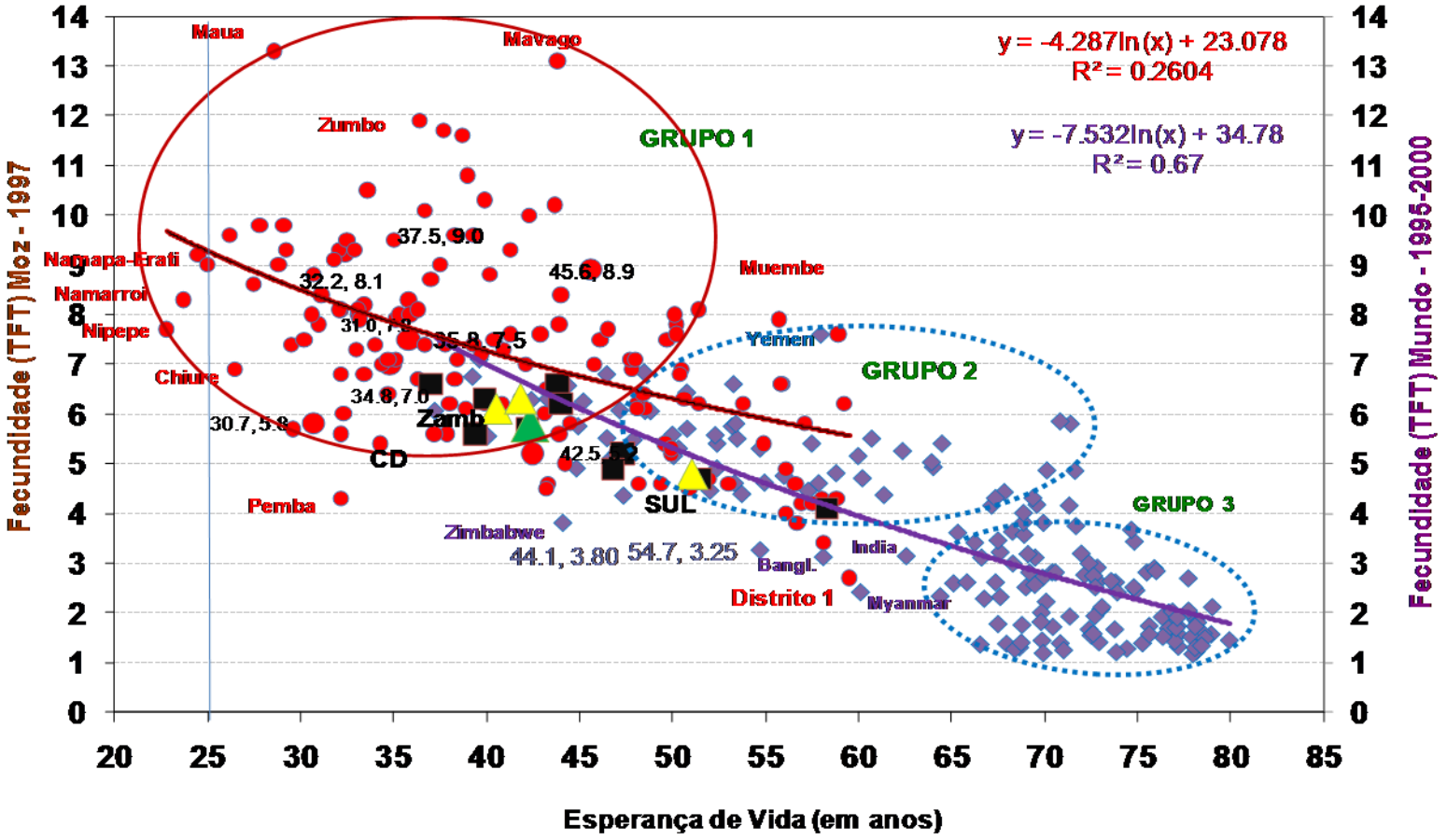
Um pai e uma mãe grávida, andando com seus quatro filhos. A mãe carega uma mala à cabeça e um filho às costas, enquanto o pai carrega dois dos filhos.

Figura 15: Mortalidade Infanto-Juvenil e Taxa Global de Fecundidade (TGF, Moçambique e o Mundo, 1995-2000



Fonte: INE, 2005; UNDP, 2001

Figura 12: Esperança de Vida e Taxa de Fecundidade Total (TFT), Moçambique e o Mundo, 1995-2000



Fonte: INE, 2005; PNUD, 1999; UNDP, 2001

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

- **Quais são as implicações da PROTECÇÃO SOCIAL DEMOGRÁFICA?**
  - Do ponto de vista macro, tal como acontece com a proteção social financeira existe muito a reflectir em torno da PSD, no sentido em consideração devidamente a situação de Moçambique no processo de transição demográfica (e.g. trabalho infantil e seguro na velhice).
  - Se "Moçambique é exemplo de protecção social", como afirmou Juan Somavia, Director da OIT (ver Slide p. 17), será que certos países europeus têm estado a inspirar-se nos precários exemplos africanos para demolirem seu modelo de Estado Social?

    "*Alguém viu por aí o Estado Social de Sócrates?", indagava Manuel Queiroz, na Jornal Ionline de 15.10.10 (ver Slide p 7)*

- ***Como são as tomadas decisões sobre o que ampliar na PS?***
  - Depende muito das abordagens analíticas e metodológicas, bem como das motivações dos investigadores e decisores políticos. Desde 2007 o Governo Moçambicano aprovou um conjunto de leis, regulamentos e, no início deste ano, uma estratégia nacional de protecção social.

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

- Mas o quadro jurídico actual moçambicano deixa muito a desejar, devido à fraca atenção prestada à natureza da demografia, da economia e do Estado. O actual quadro legal está votado à sua próprio sorte, dependendo da boa vontade de alguns funcionários públicos voluntariosos e dos parceiros internacionais, enquanto os detentores do poder político privilegiam a precariedade da protecção social e pouco ou nada querem saber das implicações da transição demográfica para a população moçambicana.

- ***Alguns dos constrangimentos institucionais?***
  - O Governo actual não tem uma estratégia adequada para superar a falência económica e financeira do Estado Moçambicano, a qual se prolonga há mais de 25 anos.
  - Os programas de assistência social específicos e dispersos, dependem principalmente da ajuda internacional. Eles podem fornecer algum alívio, em situações de urgência e falta de algo melhor. No entanto, este alívio tem pouco impacto quando, em muitos casos, a ajuda internacional acaba por capacitar mais os detentores do poder do que a maioria excluída e em grande necessita de ajuda.

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

- ***Quais são algumas das possibilidades institucionais?***
  - A oportunidade mais relevante tem sido a ajuda massiva proporcionada pela comunidade internacional…. **MAS POR QUANTO TEMPO MAIS?**
  - O estágio actual da transição demográfica de Moçambique poderá gerar importantes dividendos no futuro, mas para isso seria preciso que as instituições e actores políticos e económicos se preparem.
  - Na ausência de partidos políticos minimamente interessados e capazes de desenvolver alternativas viáveis, às institucionais extractivas e predadoras desenvolvidas pelo partido no poder, **resta à sociedade civil investir noutras formas de fazer política.**

5. DISCUSSÃO: QUE ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E PROTECÇÃO ?

- ***Algumas das áreas emergentes que devem ser redesenhadas?***
  - Quando se trata de ampliar a PS é crucial tomar-se em conta a natureza do Estado e da economia nacional. A actual configuração institucional, política e económica, tem desenvolvido e aponta para um modelo de **PROTECÇÃO SOCIAL PRECÁRIA**, principalmente através dos dois mecanismos de protecção social de dimensão ampla e macro, raramente entendidos como tal:
    1. **O papel da ajuda internacional com garante da segurança social a curto prazo, principalmente dos trabalhadores urbanos públicos, ao contribuir para a manutenção dos seus empregos e salários;**
    2. **O monopólio do Estado sobre os direitos de propriedade da terra, supostamente visando evitar que a população rural fique exposta à insegurança fundiária e mantenha o direito do uso e aproveitamento da terra.**
  - **Todavia, seria necessário apostar em sistemas modernos de protecção social, com possibilidade de se tornarem viáveis e sustentáveis. Isto implica desenvolver sistemas e mecanismos de protecção social ampla, saudáveis, inclusivos e capazes de substituir os antigos mecanismos demográficos, por formas novas e dignificadoras da sobrevivência, como um seguro digno para os idosos e prevenção contra riscos diversos, tendo em conta a dinâmica demográfica de protecção social.**

6. Referências Principais

De Vletter, F., C. Lauchande & E. Infante. 2009. *FinScope Mozambique Survey 2009.* Maputo: AustralCowI.

Francisco, A. 2010. "Moçambique: Protecção Social no Contexto de um Estado Falido mas Não Falhado", in L. Brito, CN Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (ed.). *Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique*. Maputo: IESE, pp. 37-95.

Francisco, António. 2010b. ''Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente… que Futuro?'*. Ideias 28*, Maputo 16.04.2010, www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf.

Francisco, António. 2010c. Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique: Dinâmicas Recentes e Cenários Prospectivos. Apresentação no Seminário 'Acção Social Produtiva em Moçambique: Que Possibilidades e Opções?', 12 de Maio de 2010, Maputo, www.iese.ac.mz/lib/publication/conf_oit/Antonio_Francisco.pdf.

Francisco, A. & K. Matter. 2007. Poverty Observatory in Mozambique, www.gersterconsulting.ch/docs/Mozambique-Poverty-Report.pdf.

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2009a. *Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008 (MICS).* Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2009b. *Apresentação dos resultados definitivos do censo 2007*, http://www.ine.gov.mz/home_page/censo2007/rdcenso09.

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2010 Indicadores Básicos, Moçambique. Website do INE http://www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/indicador (acedido em 30.09.2010).

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2006. *Resultados do Primeiro Inquérito Nacional ao Sector Informal (Infor 2004)*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, www.ine.gov.mz.

Malmberg, Bo. 2008. Demography and the Development Potential of sub-Saharan Africa. Current African Issues 38. Uppsala: The Nordic Africa Institute.

MPD (Ministry of Planning and Development). 2010. Poverty and Wellbeing in Mozambique: Third National Poverty Assessment, Maputo.

Wuyts, M. 2006. Developing Social Protection in Tanzania within a Context of Generalized Insecurity. Paper 06.19. REPOA, Dar es Salaam.

UN (United Nations). 2010. *World Population Prospects: The 2008 Revision*, http://esa.un.org/unpp/index.asp.